

Revista da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia



Trabalho e +

Edição Comemorativa



+ Emprego + Qualificação + Esporte e Lazer
+ Trabalho Decente + Artesanato + Economia Solidária





**BAHIA: CAMPEÃ NA GERAÇÃO
DE EMPREGOS NO NORDÊSTE
E O 3º ESTADO QUE MAIS
GEROU EMPREGOS NO
BRASIL EM 2025**



Cada número tem um rosto. Uma família que pode planejar o mês. Um jovem conquistando o primeiro emprego...

Em 2025, a Bahia gerou 94.380 postos formais. E se consolidou como o maior mercado de trabalho do Nordeste, além de ser o 3º estado que mais empregou no Brasil.

Por trás dos números, investimentos estratégicos e políticas públicas que colocam o trabalho no centro do desenvolvimento baiano. À frente, um horizonte ainda mais promissor com o VLT e a Ponte Salvador-Itaparica, ampliando oportunidades em 2026.

É assim que se trabalha do lado do povo baiano.

SETRE, 60 anos.
Uma história contada em empregos, renda e dignidade.

PARCERIA



Fonte: Novo CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego (2025)

Expediente

ABR • 2026

Governador
JERÔNIMO RODRIGUES

Vice-Governador

GERALDO JÚNIOR

Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

AUGUSTO VASCONCELOS

Chefe de Gabinete

JUREMAR DE OLIVEIRA

Superintendente do Desenvolvimento do Trabalho
RUBENS DEUSDEDITH SANTIAGO FILHO

Superintendente da Economia Solidária e Cooperativismo
WENCESLAU AUGUSTO DOS SANTOS JÚNIOR

Diretor-geral da Superintendência de Desportos da Bahia - Sudesb

VICENTE JOSÉ DE LIMA NETO

Coordenador da Agenda Bahia
do Trabalho Decente
ÁLVARO GOMES

Coordenador de Esporte
GUSTAVO MIRANDA

Coordenador de Fomento ao Artesanato
WESLEN MOREIRA

Coordenadora da Assessoria de Comunicação

NÁGILA MARIA ROCHA

REVISTA SETRE 60 ANOS - EDIÇÃO COMEMORATIVA

Coordenação Executiva

NÁGILA MARIA ROCHA E GABRIELA MAROTTA

Planejamento de Conteúdo e Pesquisa

REGINA BOCHICCHIO

Edição de Textos e Fechamento

GABRIELA MAROTTA E REGINA BOCHICCHIO

Reportagem

ANTONIO LUIZ DINIZ, APARECIDA BASTOS (SESOL), CONCEIÇÃO FERREIRA (SINEBAHIA), GABRIELA MAROTTA, MADSON SOUZA (SUDESB), MARIANY DANTAS (IBDE), MAURÍCIO VIANA (SUDESB), REGINA BOCHICCHIO

Projeto Gráfico e Diagramação

**LEO BARROS
LUCAS FRANÇA
SIMONE MENDONÇA**

Revisão

**ROBERTA GUEDES
TADEU PAZ**

Foto da Capa

**RICARDO FILHO
(REALIZADA NO ESTÚDIO HAUS)**

Foto Pôster

FEIJÃO ALMEIDA/GOVBA

Gráfica Arco Íris

TIRAGEM: 1.000 EXEMPLARES

Realização

**SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE (SETRE)
GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

NA CAPA



1.Leandro Pinheiro Silva, empreendedor solidário • 2.Isaac Matos, estudante • 3.Suely Kintê, empreendedora e beneficiária (FUNTRAD) • 4.Larissa Laranjeira Lima Alves, arquiteta, pesquisadora dos estudos de gênero • 5.Gabriela Marotta, jornalista (representando os/as trabalhadores/as) • 6.Carol Sousa (Carol da Bahia), atleta medalhista de Kickboxing (FazAtleta) • 7.Luiz Fernando Junior (Luiz Pataxó), indígena (Coroa Vermelha) • 8. Sabrina Sulamita Oliveira Silva, motofretista • 9.Adelmare Santana Junior, atleta Parajiu-Jitsu e coordenador do Núcleo de Paradesporto da Sudesb • 10. Maristela Marques dos Anjos, mestra artesã

sumário

07 | EDITORIAL

08 | CAPA
Setre 60 anos: mais políticas públicas para todos (as) os (as) trabalhadores (as) da Bahia.

■ FLASH

12 | + AÇÕES E EVENTOS

14 | REGISTRO: SETRE 60 ANOS

38 | ARTESANATO EM CENA

■ INFO&DADOS

10 | LINHA DO TEMPO

18 | + INVESTIMENTO =
+ EMPREGO + FORMAÇÃO

21 | RAIO-X DA QUALIFICAÇÃO

23 | PANORAMA
CONDUÇÃO DECENTE

31 | PAINEL DO FUNTRAD

43 | MAPA SOLIDÁRIO

■ GIRO

25 | OBSERVATÓRIO DO TRABALHO:
PARCERIA QUE DEU CERTO

28 | POLÍTICAS PARA PCD

29 | A HORA E A VEZ DOS
POVOS ORIGINÁRIOS

■ TRABALHO DECENTE

30 | FUNTRAD TEM MAIOR
INVESTIMENTO DA HISTÓRIA

32 | ENCONTROS TEMÁTICOS:
DESAFIOS E AVANÇOS

■ ARTESANATO

34 | ARTESANATO DA BAHIA:
TRADICIONAL E CONTEMPORÂNEO

36 | FESTIVAIS GERAM RENDA
PARA ARTESÃOS (ÃS)

■ EMPREGO E QUALIFICAÇÃO

16 | BAHIA AVANÇA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS

19 | FORMAÇÃO: REPLANTA AGAVE E GARIMPO LEGAL

20 | QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

22 | CONDUÇÃO DECENTE PARA
MOTOTAXISTAS E MOTOFRETISTAS

24 | ABRAM ALAS PARA A CAPOEIRA

26 | O SINEBAHIA É A CASA DO TRABALHADOR

■ ECONOMIA SOLIDÁRIA

40 | ECONOMIA SOLIDÁRIA AVANÇA
A PASSOS LARGOS

42 | CESOL AMPLIA UNIDADES E
CHEGA A 24 TERRITÓRIOS

44 | EVENTOS DA ECOSOL FORTALECEM
EMPREENDEDORES (AS)

45 | CREDIBAHIA: DINHEIRO NA MÃO
DO MICROEMPREENDEDOR

46 | MEU CORRE DECENTE ESTREIA
COM COLETA RECORDE

■ ESPORTE

48 | BAHIA É O ESTADO QUE MAIS INVESTE EM ESPORTE

50 | INFRAESTRUTURA DESPORTIVA TEM + DE R\$ 300
MILHÕES EM 2 ANOS

52 | ATIVIDADES ESPORTIVAS COMO AÇÃO SOCIAL

53 | ESPORTE POR TODA PARTE E PARA TODAS AS IDADES

54 | FAZ ATLETA E BOLSA ESPORTE: INCENTIVO
PARA CAMPEÕES

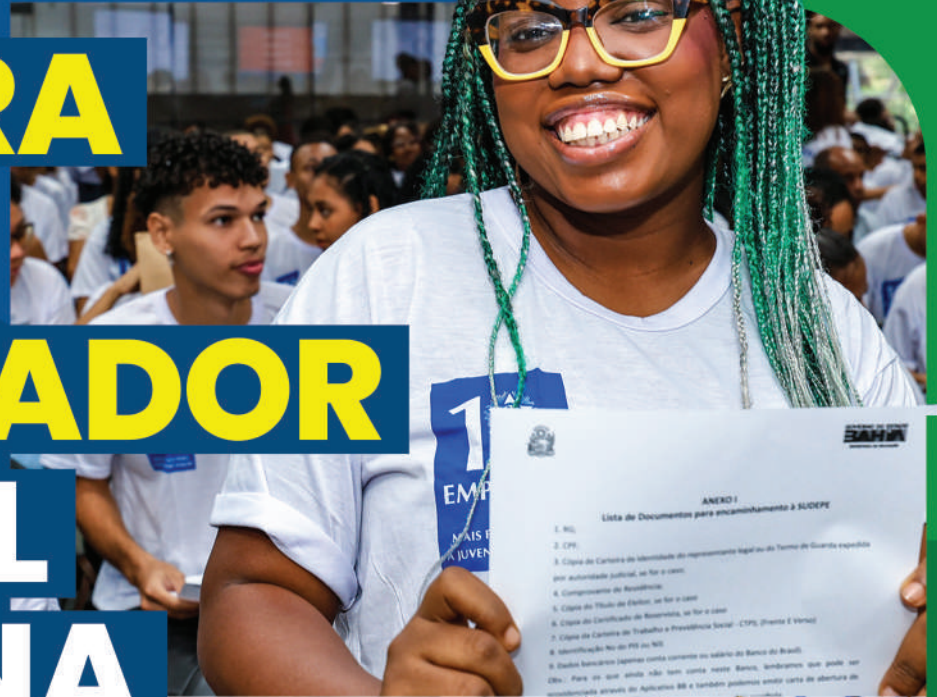
56 | PARADESPORTO É PRIORIDADE

A PRIMEIRA CASA DO TRABALHADOR DO BRASIL NASCEU NA BAHIA

O SineBahia Casa do Trabalhador reúne, em um só lugar, serviços de emprego, qualificação profissional e apoio ao empreendedorismo.

**Mais acesso a oportunidades.
Mais qualificação.
Mais apoio a quem trabalha.**

Governo da Bahia
Ao lado de quem faz o trabalho
acontecer.



SINEBAHIA
SERVIÇO DE INTERMEDIÇÃO PARA O TRABALHO

GOVERNO DA BAHIA
SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE
DO LADO DA GENTE

SINE
Sistema Nacional de Emprego
CASA DO TRABALHADOR
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

FAT
Fundo de Amparo
ao Trabalhador

**MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO**

**GOVERNO DO
BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

■ ■ ■ EDITORIAL

Trabalho digno, esporte e desenvolvimento

O trabalho está no centro da vida das pessoas e também no centro do projeto de desenvolvimento da Bahia. Ao completar 60 anos, a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) reafirma a missão de promover oportunidades, fortalecer a inclusão produtiva e contribuir para um estado que cresce com justiça social e econômica.

Os resultados recentes mostram a força desse caminho. Em 2025, a Bahia registrou a criação de cerca de 95 mil vagas de trabalho formal, consolidando-se como o terceiro estado que mais gerou empregos no Brasil. O desempenho reflete políticas públicas que articulam qualificação profissional, intermediação para o trabalho e atração de novos investimentos.

A qualificação tem papel central nesse processo. Entre 2023 e 2026, mais de 26 mil trabalhadores foram certificados em quase todos os municípios, por meio de programas e projetos que preparam a população baiana para novas oportunidades.

A economia solidária também ampliou sua presença no estado. Nos últimos três anos, os Centros Públicos de Economia Solidária (Cesol) chegaram a 23 unidades, atendendo 24 Territórios de Identidade, com R\$ 57,6 milhões investidos para fortalecer empreendimentos coletivos e geração de renda.

O artesanato baiano vive um momento de expansão. Entre 2023 e fevereiro de 2026, foram R\$ 29 milhões investidos em qualificação, acesso a mercados e participação em grandes eventos, beneficiando mais de 7,8 mil artesãos e artesãs e impulsionando a comercialização de 81,5 mil produtos.

No esporte, o programa FazAtleta recebeu R\$ 30 milhões em 2025 e 2026, o maior investimento desde sua criação, ampliando o apoio a atletas e fortalecendo o desenvolvimento esportivo. Da iniciação esportiva ao alto rendimento, a Bahia segue no topo do pódio, com reformas e ampliação de 367 equipamentos esportivos e um dos maiores programas sociais do país, o "Esporte por Toda Parte".

Esses avanços caminham ao lado de conquistas importantes, como a implantação da primeira Casa do Trabalhador do Brasil na Bahia e o fortalecimento de políticas de inclusão, com iniciativas voltadas também às pessoas com deficiência.

As páginas desta revista apresentam um panorama dessas ações e resultados. Mais do que um registro institucional, este é um retrato de políticas públicas que transformam realidades e ampliam oportunidades para milhares de baianos e baianas.

Celebrar os 60 anos da Setre é reconhecer a trajetória de toda nossa equipe que renova o compromisso de seguir valorizando o trabalho e promovendo desenvolvimento com inclusão em toda a Bahia.

Augusto Vasconcelos

SECRETÁRIO DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

■ ■ ■ CAPA

Setre completa 60 anos com ampliação de políticas públicas para trabalhadores (as) da Bahia

Camila Amanda Reis Brito
20 anos, 1º Emprego

Valores

**Trabalho Decente • Inclusão
Sustentabilidade • Equidade
Dignidade • Diversidade
Desenvolvimento**

**Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e
Esporte - Setre** Fundação: 11.04.1966

Finalidade: Planejar e executar as políticas de emprego e renda e de apoio à formação do trabalhador; executar e coordenar a Política Estadual de Economia Solidária e a Política Estadual de Esporte e Lazer, bem como as ações de prevenção, incentivo, promoção e divulgação do artesanato baiano*.

ONDE ESTAMOS

📍 2ª Avenida, Plataforma III, nº 200.
Centro Administrativo da Bahia
(CAB), Salvador-BA.

🌐 www.ba.gov.br/trabalho

📷 [setrebahia](https://www.instagram.com/setrebahia)

*Decreto nº 16.954 de 11/06/2016

Simone Barros
colaboradora da Setre há 12 anos



Dona Setre

AUTORA

Ao completar 60 anos de atuação, a Secretária do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) reafirma seu papel como uma das principais estruturas do Governo da Bahia voltadas à promoção de oportunidades, geração de renda e inclusão produtiva. Ao longo de seis décadas, a secretária consolidou políticas públicas voltadas para diferentes perfis de trabalhadores, do emprego formal aos empreendimentos coletivos da economia solidária.

Nos últimos anos, os números do orçamento da pasta refletem a dimensão dessa atuação. Em 2023, a Setre registrou receita arrecadada de R\$57,92 ; Milhões; 2024, de R\$ 44,16 milhões. Em 2025, o valor chegou a R\$ 48,88 milhões, superando a previsão inicial do orçamento estadual. Para 2026, a Lei Orçamentária Anual prevê receita de R\$ 35,20 milhões, valor que pode crescer ao longo do exercício, conforme a arrecadação e a execução das políticas públicas da secretária*.

Para a procuradora do Ministério Público do Trabalho na Bahia (MPT-BA), Adriana Campelo, os números demonstram a importância destes investimentos. "Chegar aos 60 anos reafirma o compromisso da Setre com os trabalhadores e trabalhadoras da Bahia. Nosso objetivo é ampliar oportunidades e fortalecer políticas que promovam inclusão produtiva e geração de renda", afirma.

Segundo ela, a atuação da secretária busca alcançar a diversidade do mundo do trabalho no estado. "Quando falamos em trabalhadores, estamos falando de quem está no emprego formal, de quem atua de forma autônoma, de quem integra coletivos da economia solidária ou empreende para garantir sua renda. A Setre trabalha para que as políticas públicas cheguem a todas essas realidades", destaca.

A atuação da secretária envolve serviços de intermediação de mão de obra, qualificação profissional, programas de microcrédito para pequenos empreendedores, apoio ao artesanato e assessoria a empreendimentos da economia solidária. A Setre também desenvolve iniciativas que utilizam o esporte como ferramenta de inclusão social.

Todas essas ações são orientadas pelo princípio do Trabalho Decente, que reúne valores como inclusão, diversidade, sustentabilidade, equidade e dignidade, consolidando a secretária como uma parceira dos trabalhadores e trabalhadoras de toda a Bahia.

*Fonte: Transparência Bahia

Setre

Evolução das políticas públicas em seis décadas

1966

Criada a **Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social – Setrabes**, em 11/04, no governo Lomanto Júnior. Neste ano também foi criado o **Instituto de Artesanato Visconde de Mauá** para incentivar o artesanato no Estado.



1972

Empresa de Urbanização S/A, **URBIS**, passa a integrar a secretaria para a construção de conjuntos residenciais populares. Em 1974, foi criada a **Empresa Alagados Melhoramentos S/A (Amesa)**, para cuidar do aterro e melhoramentos região dos Alagados (Salvador).

1983

Criação da **Sudesb – Superintendência de Desportos do Estado da Bahia**, com o objetivo de planejar, promover e fomentar o desporto no estado.



2005

Com a Lei Estadual nº 9.424, Setras passa a ter atribuições relacionadas à "**qualificação social e profissional**".

2002

Criação do **CrediBahia**, Programa de Microcrédito do Governo do Estado.



1979

Setrabes se muda para o Centro Administrativo da Bahia (CAB) e ocupa o edifício onde funciona até hoje

1971

Inaugurada Vila Olímpica da Bahia (VOB), vinculada à Setrabes.

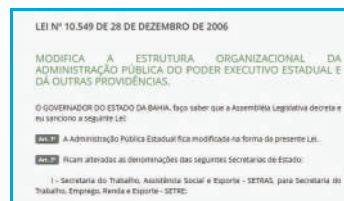


1999

Criado o **FazAtleta – Programa Estadual de Incentivo ao Esporte Amador Olímpico e Paralímpico**

1987

Setrabes passa a ser **Secretaria do Trabalho – Setrab**. A área social sai do escopo. Em 1991, passa a se chamar **Setras – Secretaria do Trabalho e Ação Social**, trazendo o setor de volta, com a criação da **Fundac – Fundação da Criança e do Adolescente**.



2006

Reforma administrativa altera o nome para **Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – Setre** (Lei Estadual 10.549). Criada a **Superintendência do Desenvolvimento do Trabalho (Sudet)**. Postos de Atendimento ao Trabalhador (PAT) são rebatizados como unidades **SineBahia**.

2007

Instituída a **Agenda Bahia do Trabalho Decente** (ABTD) com o objetivo de promover o trabalho decente no estado. Criada a **Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo** (Sesol).



2012

Criação da **Coordenação de Esportes da Bahia**. **Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLs)** passam a ser geridos por **Organizações Sociais** (edital 009/2011)



2014

Criação da **Coordenação de Fomento ao Artesanato** (CFA) em substituição ao Instituto Visconde de Mauá. O casarão no Porto da Barra passa a ser **Casa do Artesanato da Bahia**.



2011

Criado o **Fundo de Promoção do Trabalho Decente – FUNTRAD**, com objetivo de captar recursos para subsidiar ações de promoção do trabalho decente na Bahia.

2008

Inauguração dos primeiros **Centros Públicos de Economia Solidária** do estado (CESOLs)

2023

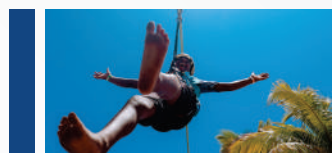
Criada a **Rede da Agenda Bahia do Trabalho Decente** (RABTD)

2025

3ª edição do **Verão Costa a Costa**. **FazAtleta** bate recorde com **R\$ 15 milhões** em investimento e cria **FazAtleta Social**.

FUNTRAD destina investimento histórico de **34 milhões**; R\$ 15 milhões para combate ao racismo. Inaugurada a primeira unidade da **'Casa do Trabalhador'** do País, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no **SineBahia Pituaçu** (Salvador).

Bahia chega a 23 unidades de **Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLs)** com abrangência em 24 Territórios de Identidade.



2023 a 2025

Festival de Cerâmica de Maragogipinho.



2026

Primeira edição do **Meu Corre Decente** no Carnaval. Lançamento do **Selo Cooperativa Legal** Setre completa 60 anos de história em 11/04.

2024 e 2025

Festival Nacional do Artesanato na Bahia – **FENABA**.

Nesta página você confere a participação da Setre em eventos importantes dentro e fora do estado, bem como momentos de projetos e ações diversas tocadas pela secretaria.

1. II Conferência Nacional do Trabalho – Etapa Bahia.

Setre marcou presença no evento de 28/11/2025, no Hotel Fiesta (Salvador), no qual estiveram reunidos representantes do Governo, trabalhadores e empregadores para discutir o trabalho decente e formular propostas para a etapa nacional.

2. Do Estádio ao Emprego.

O SineBahia realizou uma ação inovadora de recrutamento no gramado do Estádio de Pituvaçu (Salvador), em 06/03/2026. O processo selecionou 70 trabalhadores para vagas em empresas parceiras através de dinâmicas focadas em habilidades comportamentais.

3. Lançamento do FazAtleta 2025.

Evento reuniu centenas de atletas e dezenas de autoridades no Centro de Operações e Inteligência de Segurança Pública (COI) (02/04/2025)

4. Conferência Estadual de Economia Popular e Solidária (22/11/2024).

O encontro construiu a pauta da economia solidária da Bahia posteriormente apresentada na Conferência Nacional

5. Semana de Valorização do Trabalho Doméstico.

Em 2026 serão 15 anos do projeto que leva informação sobre direitos trabalhistas, entretenimento, cuidado e bem estar para as trabalhadoras domésticas. Na foto, 14ª edição (2025).



Ricardo Filho/Ascom Setre



2

Ricardo Filho/Ascom Setre



3

Ricardo Filho/Ascom Setre



4

Ricardo Filho/Ascom Setre



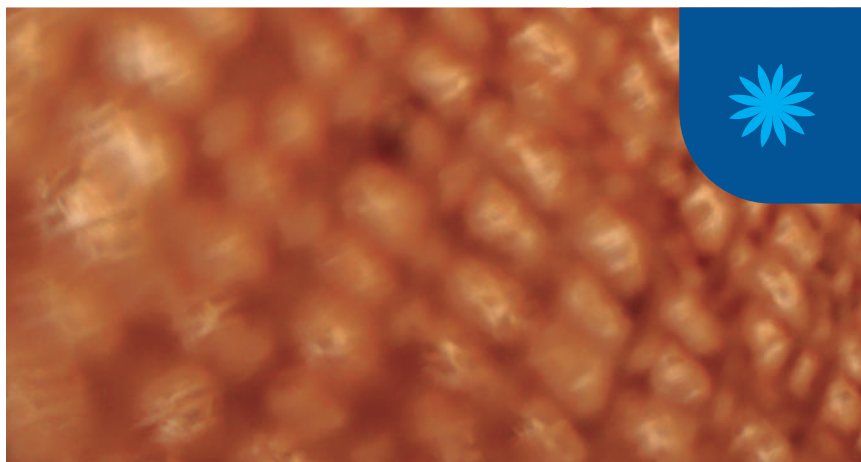
5

7

Ricardo Filho/Ascom Setre



6





Wilson Sabadin/Fieb



Ricardo Filho/Ascom Setre



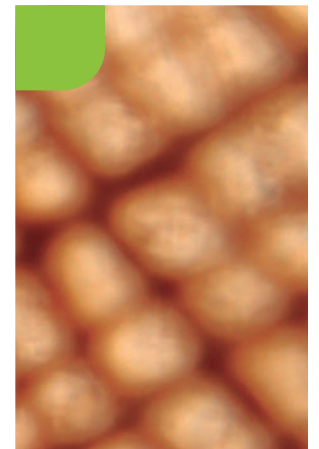
Ricardo Stuckert/GOVBR



Ricardo Filho/Ascom Setre



10



Ricardo Filho/Ascom Setre

6. III Verão Costa a Costa.

O evento atraiu mais de 70 mil pessoas na temporada 2025 e foi realizado em seis etapas, com o propósito de incentivar a prática esportiva, promover a geração de renda e levar lazer e entretenimento para municípios da costa baiana. Na foto, corredores do 'Treinão' de Salvador.

7. Selo Cooperativa Legal.

Lançado no dia 17/03/2026, em Salvador, o selo visa atestar que as cooperativas que o receberem operam em conformidade com a legislação vigente. Isso evita a ação de 'cooperativas fake' e fortalece o setor que atua dentro das regras. Marco histórico para o cooperativismo baiano.

8. Caravanas da Agenda Bahia do Trabalho Decente – ABTD.

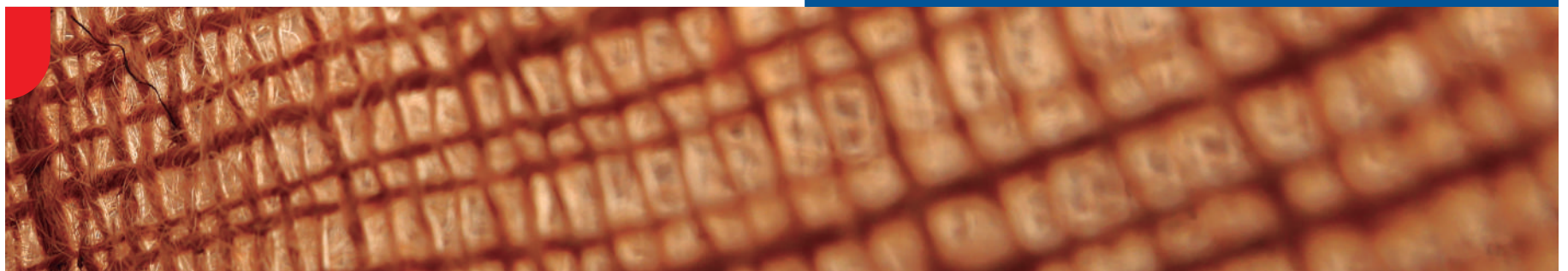
O projeto percorreu seis territórios de identidade da Bahia em 2025, com o intuito de discutir o trabalho decente com trabalhadores (as), povos originários, movimentos sociais e instituições parceiras.

9. 4ª Conferência Nacional de Economia Solidária – Conaes.

Referência no País em Economia Solidária e Cooperativismo, a Bahia destacou-se no evento que aconteceu entre 13 a 15 de agosto de 2025, em Brasília. Na foto, solenidade de abertura com a presença do presidente Lula.

10. A Setre foi a primeira secretaria do estado a implantar a Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P

Programa do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima para práticas sustentáveis no poder público. Na foto, evento da A3P (11/09/2025)







Fajardo Almeida / GOV.BA



EMPREGO E QUALIFICAÇÃO+

Bahia gera mais de 251 mil empregos em 3 anos

ESTADO MANTÉM RITMO EM 2026 APÓS FECHAR ANO EM 3º LUGAR NO PODIUM DO CAGED

O relógio marca 5h30 e o ajudante de pedreiro, Jailson Gordilho Barreto, 48 anos, chega ao canteiro de obras da estação do VLT, no bairro da Calçada, em Salvador, onde trabalha há seis meses com carteira assinada. "Eu gosto de trabalhar na construção civil", diz. Ele ocupa uma das 94.380 vagas de trabalho formal criadas na Bahia em 2025, de acordo com o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

O número alçou o estado ao 3º lugar no ranking do País na geração de empregos, além de ser o primeiro do Nordeste. De 2023 a 2025 foram mais de 251.121 novos postos de trabalho no estado, em ritmo crescente (veja gráfico). Até agora, 2026 segue na mesma cadência, com 13.014 novas vagas de trabalho formal criadas em janeiro (6.124) e fevereiro (6.890).

São oportunidades geradas a partir da atração de investimento para o estado, além de projetos na área da construção civil e mobilidade, como a Ponte Salvador-Itaparica e VLT. "Essa oportunidade caiu do céu. Trabalho na construção civil há 18 anos e aqui faço de tudo: argamassa, cimento, carregue bloco, faço calha. Quero trabalhar nas obras do VLT até terminar os trechos, se Deus permitir", diz Jailson. Com o dinheiro do emprego já comprou móveis novos e vai dar um computador para o filho de 16 anos, autista.

Jailson Gordilho Barreto



Ricardo Filho/Ascom Setre

NÚMERO DE EMPREGOS CRIADOS

BAHIA 2023-2025*

(**TOTAL: 251.121**)

2023 > 71.160

2024 > 85.499

2025 > 94.462

|| 2026 (ATÉ FEV) ||

BAHIA	13.250
NORDESTE	17.763

|| 2025 ||

3° BAHIA	94.308
2° RIO DE JANEIRO	99.078
1° SÃO PAULO	307.839

Fonte: Caged/MTE

O secretário da Setre, Augusto Vasconcelos, diz que há uma expectativa de que o cenário se mantenha favorável. "A Bahia está empenhada na atração de novos investimentos, na busca de novas empresas para se instalarem em nosso estado e o fortalecimento das já existentes. Nós seguimos liderando a geração de empregos do Nordeste e a expectativa é com os novos empreendimentos, a exemplo da BYD, da indústria naval, da área de energias renováveis e do fortalecimento do setor de turismo. Assim, novos empregos surgirão", diz.

Oportunidade - Vasconcelos lembra que quanto mais investimentos para a Bahia, mais empregos e maior a necessidade de qualificação da mão de obra. "A Setre desenvolveu um amplo programa de qualificação profissional, desde o início da atual gestão do governo. São mais de 120 tipos formação, em 34 áreas, para atender à demanda do setor produtivo, na indústria, comércio, serviços, turismo, na agricultura e em diversos segmentos com o objetivo de ampliar a oferta de mão de obra com qualificação técnica e, ao mesmo tempo, promover distribuição de renda no estado", diz.

O superintendente do Desenvolvimento do Trabalho da Setre, Rubens Santiago, diz que a Bahia se destacou em 2025 como um estado líder em investimentos nas áreas de infraestrutura e social. "A Bahia se preparou para oportunizar novos empregos aos baianos ao oferecer pela Setre, entre 2023 e 2026, qualificação profissional com recursos aplicados de R\$37 milhões para atender 27 mil qualificados, aumentando a empregabilidade e permanência dos baianos no mundo do trabalho", diz.

Para Jailson, uma nova qualificação cairia bem, contanto que seja na construção civil. "Quando o VLT estiver funcionando e eu passar por aqui com meu filho, vou dizer: essa pia eu ajudei a colocar, esse piso também. Eu sinto que faço parte de alguma coisa. É por isso que eu gosto da construção civil, porque deixa uma recordação que a gente vê".

+ Atração de Investimentos

Setre executa qualificações para atender à demanda dos principais investimentos que geram postos de trabalho na Bahia, muitos intermediados pelo SineBahia

PANORAMA



8 grandes empreendimentos



7 atuações de qualificação no estado



5 com intermediação de mão-de-obra pelo SineBahia

54 tipos de formação em 12 áreas

- 15** Industrial / Metalmeccânica
- 12** Automotiva
- 8** Construção Civil
- 6** Naval / Offshore / Pesados
- 3** Logística
- 3** Beleza
- 2** Elétrica
- 1** Administrativo
- 1** Moda
- 1** Serviços
- 1** Idiomas
- 1** Refrigeração

QUALIFICAÇÃO

3.495
vagas**

R\$ 8.990.116,65
em Investimento

140
cursos

Investimentos que geram emprego e renda na Bahia

Setor	Empreendimento	Empregos*	Qualificação [vagas**]	Intermediado pelo SineBahia
Automotivo	BYD 2024-2026 [Camaçari]	10 mil [entre operação e obras]	1.055 [479 já qualificados]	✓
Mobilidade	VLT - Veículo Leve Sobre Trilhos Salvador [Camaçari]	2 mil [diretos e indiretos]	—	✓
	Ponte Salvador-Itaparica 2025	7 mil [diretos e indiretos]	1.400 [a serem abertas]	Em breve
Indústria Naval	Estaleiro Enseada 2026-2027 [Maragogipe]	1,5 mil [diretos e indiretos] + previsão de 5,4 mil nos próximos anos	660 [a serem abertas]	✓
Fertilizantes e Mineração	Galvani 2024-2025 [Irecê]	1,5 mil [previstos a partir de 2026]	30 [já qualificados]	✓
Hotelaria e Turismo	Instituto Voar - Grupo Prima/Slaviero Hotéis 2023-2026 [Esplanada/Baixio]	10,5 mil [previsão para os próximos 10 anos]	160 [75 já qualificados]	—
	Aviva - 2026 [Mata de São João]	11 mil [entre 2025 e 2009]	60 vagas [a serem abertas]	✓
Energia Renovável	Engie Brasil Energia 2023-2026 [Irecê/Gentio do Ouro]	3 mil	120 vagas [95 qualificados]	—

* O SineBahia realiza o serviço de intermediação de mão de obra. A contratação efetiva e o número de vagas de emprego oferecidas são responsabilidades exclusivas do setor produtivo.

** Até agora, 679 pessoas já foram qualificadas. Alguns cursos finalizaram, mas outros estão em andamento ou ainda terão inscrições abertas.

Fonte: Coquap/Sudet/Setre e SineBahia

EMPREGO E QUALIFICAÇÃO+

Formação para trabalho decente e geração de renda

Corte de sisal e garimpo são exemplos de atividades cujas práticas laborais podem ser mais seguras, mais rentáveis e dignas, quando aperfeiçoadas. A Setre executa dois projetos que formam trabalhadores(as) para que atuem dentro das normas de saúde e segurança do trabalhador

e que, além disso, permitam a geração de renda de forma digna. No caso do garimpo, EPIs e direitos são prioridade. Já com o sisal, outra forma do manejo da planta pode levar ao aumento de geração de renda de forma sustentável no campo. Confira como funcionam esses projetos.

Garimpo/Divulgação



Caoane Ladeia/Ascom Setre



Garimpo Legal

Realizado em parceria com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), o projeto Garimpo Legal oferece formação para melhorar as condições de trabalho na atividade garimpeira. A qualificação aborda organização da produção, cooperativismo, legislação do setor, uso correto de EPIs e práticas ambientais responsáveis.

No segundo semestre de 2025, 200 garimpeiros e garimpeiras foram capacitados em seis municípios: Andaraí, Novo Horizonte, Caém, Pindobaçu, Santaluz e Ibitiara. As cooperativas participantes também podem firmar convênios para atuar em áreas com potencial de ouro, seguindo critérios ambientais.

Replanta Agave

Voltado à região sisaleira, o Projeto Replanta Agave busca ampliar o aproveitamento produtivo da planta e fortalecer a geração de renda no campo, por meio de parceria entre a Setre e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para a qualificação de 400 agricultores(as) em 20 municípios do estado da Bahia.

Hoje, apenas cerca de 4% do agave é utilizado para a produção da fibra de sisal. Com investimento superior a R\$ 2,6 milhões, o projeto pretende ampliar o uso da planta para até 95%, permitindo a produção de bioinsumos, alimentação animal e outros derivados. A formação será pela APAEB, de Serrinha.



Ricardo Filho/Ascom Setre

EMPREGO E QUALIFICAÇÃO+

Onde chega a qualificação, crescem oportunidades

Na pequena Cabeceira da Jiboia, distrito de Vitória da Conquista, o cuidado ganhou novos significados. Para Sivaldo Ferreira dos Santos Júnior, de 46 anos, a chegada do curso de cuidador de idosos foi mais do que uma oportunidade de formação: foi também um caminho para cuidar melhor da própria vida e da comunidade ao redor.

Morador da localidade e pessoa com deficiência motora, ele já tinha experiência no cuidado com pessoas. Atuou como monitor de reabilitação no conjunto penal da cidade. Mas foi com a qualificação que encontrou novas ferramentas para exercer algo que já fazia intuitivamente: acompanhar, orientar e acolher idosos do lugar onde vive.

“Esse curso foi muito importante. Primeiro para me ajudar, na minha condição de pessoa com deficiência, e também para ajudar meus pais e outras pessoas da comunidade”, conta. Hoje, é comum que vizinhos procurem Sivaldo para orientações simples, como acompanhar consultas médicas ou organizar a medicação de quem já envelheceu.

Na mesma região, no quilombo de Furadinho, Robélia Alves Rocha Mota também encontrou na formação uma chance de abrir caminhos para o futuro. “Isso representa um avanço. Nossa comunidade é carente, mas quando esses cursos chegam, a gente sente que está sendo visto”, afirma.

Robélia acredita que a qualificação pode transformar as possibilidades de jovens e adultos do quilombo,

criando alternativas de renda e autonomia. “A gente quer que nossos jovens consigam viver do próprio trabalho, realizar seus sonhos e melhorar nossa realidade.”

Os dois concluíram o curso de cuidador de idosos este ano, por meio do Programa Manuel Querino, uma das iniciativas de qualificação profissional da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre).

Entre 2023 e 2026, a política estadual de qualificação já certificou 26.464 trabalhadores, em 4 programas e 11 projetos de formação, alcançando 275 municípios da Bahia. Ao todo, foram investidos R\$ 37 milhões em cursos voltados à geração de renda, inclusão produtiva e fortalecimento das economias locais.

Cacane Ladeira/Ascom Setre.



Sivaldo Ferreira e Robélia Alves

Qualificações abrem as portas para o mercado de trabalho

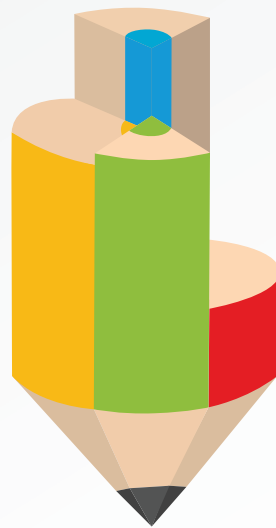
PANORAMA [2023-2025]



26.464
qualificados*



R\$ 37.017.473,00
milhões investidos



1.192
turmas

11
Projetos

4
Programas

276
municípios

22
Áreas de Formação

27
Territórios avançados**

PROJETOS

- Qualifica PAS – **9.212**
- FUNTRAD – **2.622**
- Conectar – EAD – **2.573**
- Conectar Educação – **932**
- Qualifica Automotivo – **479**
- Juventude Produtiva – **399**
- Cidade Carnavalesca – **326**
- Guarda Municipal – **93**
- FUNDAC – **86**
- Capacitar e Construir – **19**
- Pró Trabalho – **17**

Pessoas certificadas (2023-2025)

PROGRAMAS

Manuel Querino	Qualifica Bahia	Qualifica PCD	Trilha
6.456	2.073	193	984



*Os beneficiários no geral somam 32.086, mas nem todos concluem os cursos e são certificados.

**Há programas e projetos pulverizados em todos os Territórios.

Fonte: Coaquap/Sudet/Setre

Trabalho decente e seguro sobre duas rodas na Bahia

Mais de 940 mototaxistas e motofretistas já foram qualificados a partir do projeto Condução Decente, que tem o objetivo de promover o trabalho decente para as categorias por meio de formações a partir dos cursos de especialização e atualização, além da entrega de Equipamentos de Segurança Individual (EPIs). Somente em 2025, foram 584 qualificações, sendo 96 motofretistas e outros 488 mototaxistas (especialização e atualização). Na fase experimental (2024) foram outros 358 trabalhadores (as).

A meta é a qualificação de 6.500 profissionais em 75 municípios do estado, entre 2025 e 2027. Nesta 1ª etapa, foram 2.395 vagas em 47 municípios. Além disso, os mototaxistas e motofretistas que obtiverem 100% de aproveitamento dos cursos podem acessar uma linha de crédito exclusiva da Desenbahia para aquisição de motocicletas 0 km de fabricação nacional. O mototaxista Rafael Silva Santos foi o primeiro profissional certificado a receber a carta de crédito para aquisição de sua motocicleta nova.

O conhecimento sobre aspectos que envolvem as atividades de motofretista e mototaxista é fundamental para garantir segurança e dignidade para prestadores de serviço e clientes.

Alex Alves Pinheiro Santos, 39 anos, trabalha como mototaxista há 18 anos, no município de Feira de Santana. Ele recebeu a certificação e os EPIs em março deste ano e conta que aprendeu sobre coisas sobre as quais ainda não havia refletido. “A gente aprende muita coisa. Para mim é gratificante se tornar cada vez mais qualificado. E esse projeto, além de tudo, vai ajudar a categoria a se tornar melhor, mais qualificada e oferecer melhor serviço”, avalia.

Na formação, entram as disciplinas sobre ética e cidadania; noções básicas de legislação no trânsito; gestão do risco sobre duas rodas; segurança e saúde; atendimento ao cliente; procedimentos para o transporte de pessoas e de cargas; prática veicular individual para o transporte de pessoas e de mercadorias; logística.

Outro mototaxista de Feira de Santana já certificado é Cristiano Senna, 37 anos. Para ele, a formação sobre segurança fez diferença para o trabalho diário. “Esse curso é muito importante porque além dar a certificação, nós temos também oportunidade de conhecer as prevenções para nossa segurança, para que possamos saber corretamente sobre prevenções a acidentes e, com isso, podemos pilotar com segurança e credibilidade junto ao passageiro”, disse.

O superintendente de Desenvolvimento do Trabalho da Setre, Rubens Santiago, lembra que o projeto atende trabalhadores (as) que mais precisam, com renda familiar de até 02 salários mínimos, e que, além disso, é uma política sem precedentes no País. “Este é um projeto inédito no País, que engloba qualificação, EPIs e crédito para compra de motos, que se traduz no cuidado, respeito e valorização para quem mais precisa”, diz Santiago.



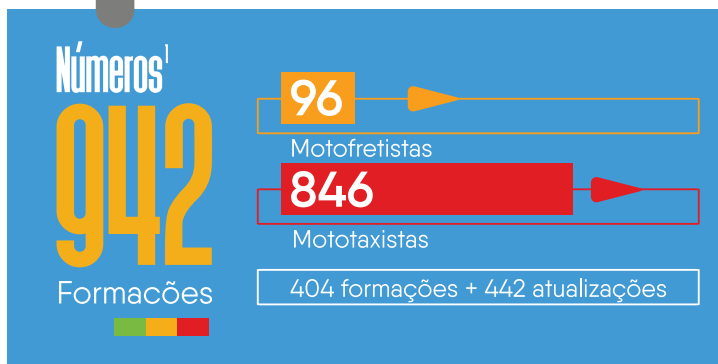
Ceasane Ladeira / Ascorm Setre

Cristiano Senna,
Mototaxista



PANORAMA CONDUÇÃO DECENTE

Projeto coordenado pela Setre é uma parceria entre seis órgãos do Governo da Bahia



Entregas

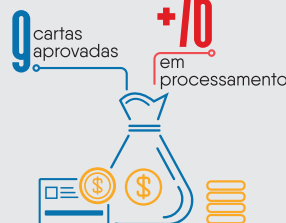
680

kits de EPIs²

Motofretista: 1 capacete, 1 colete, 1 bag térmica e 1 antena corta-pipa

Mototaxista: 2 capacetes, 1 colete e uma antena corta-pipa

Cartas de Crédito para compra de moto³



Abrangência

- 27 Territórios de Identidade
- 75 municípios em 3 anos⁴
- 13 zonas turísticas da Bahia

Investimento R\$ 30.657.149,59



Fonte: Contrad/Sudet/Setre

¹Inclui fase experimental de 2024, com 358 mototaxistas qualificados. Dados até 28/02/2026
²Destes, 358 contemplam kit com colete e capacete, os demais o kit completo. Os kits para turmas de 2025 e 2026 estão em processo de entrega
³De 12/2025 até 28/02/2026
⁴Saiba mais em trabalho.ba.gov.br



Rafael Silva Santos

O investimento no projeto é de mais de R\$30 milhões, sendo R\$15 milhões destinados ao financiamento das motos. O Condução Decente é um projeto do Governo da Bahia coordenado pela Setre em parceria com a Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT), para a qualificação; Detran-BA, que entra com a aquisição de EPIs; e Secretaria da Fazenda da Bahia (Sefaz) e Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia, responsáveis pela linha de crédito.

Saiba mais sobre o projeto:
www.ba.gov.br/trabalho

Alex Alves Pinheiro, Mototaxista



Caciane Ladeira / Ascom Setre

Abram alas para a Capoeira

O toque do berimbau anuncia: a roda vai começar. Palmas marcam o ritmo enquanto corpos gingam contando histórias que atravessam gerações. Na Bahia, políticas públicas da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) vêm ampliando esses caminhos ao transformar a capoeira em oportunidades. Uma das principais ações é o Qualifica Capoeira, voltado a capoeiristas interessados em compreender a escola como espaço pedagógico e trabalhar a capoeira como conhecimento.

A primeira experiência ocorreu em 2023, com duas turmas experimentais em Salvador. No ano seguinte, o projeto realizou mais dez turmas em nove municípios, formando 234 capoeiristas. Com investimento médio de R\$ 312.960 mil. Para 2026, o objetivo é formar 420 capoeiristas de 13 cidades baianas, com aporte estimado de R\$ 655.200 mil.

Para o capoeirista Tanivaldo dos Santos, conhecido como Mestre Topogigio, a formação ampliou sua forma de enxergar o ensino da capoeira. “Capoeira entrou na minha vida quando eu tinha 11 anos. Já trabalho com ela há mais de 20 anos, mas o Qualifica trouxe outra visão. Trabalhar com capoeira na comunidade é diferente da escola”. Hoje ele atua em escolas públicas e particulares e em projetos comunitários. “Capoeira é minha ferramenta de trabalho, ganha-pão e filosofia de vida.”

A capoeirista Fernanda Cristal, conhecida como Formada Experimental, integrou a primeira turma piloto e destaca o caráter coletivo da formação. “Foi importante porque não estávamos ali apenas para aprender. Construímos uma proposta pedagógica para a capoeira nas escolas.”

Se o Qualifica prepara quem ensina, o Festival de Capoeira fortalece a cultura que sustenta a roda. Com incentivo da Setre, o evento já soma R\$ 2,9 mi em investimentos em três edições. Nas edições de 2024 e 2025, o festival reuniu mais de 4.500 participantes, entre mestres, pesquisadores, estudantes e praticantes.

NÚMEROS 2024-2026

INVESTIMENTO: R\$: R\$ 3.868.160 MILHÕES

QUALIFICA CAPOEIRA 2024-2026

[**33** > turmas]

[**654** > capoeiristas]

[**R\$ 968.160** > mil]

FESTIVAL DE CAPOEIRA 2025

[**+ de 4,5 mil** > participantes [capoeiristas, mestres, estudantes e público em geral] R\$ 2,9 milhões

*para 2026 a previsão é de 21 turmas, 420 capoeiristas e investimento de R\$ 504 mil.

Fernanda Cristal e Tanivaldo dos Santos, o mestre Topogigio

Ricardo Filho/Ascom Setre



Ricardo Filho/Ascom Setre

Ludmila Giuli,
Pesquisadora

EMPREGO E QUALIFICAÇÃO+

Observatório do Trabalho: raio-x de desafios e oportunidades

HÁ 16 ANOS REVELANDO OS DESAFIOS DO TRABALHO NA BAHIA

Compreender o mercado de trabalho exige mais do que números. É preciso observar dinâmicas sociais, desigualdades históricas e as transformações da economia. Na Bahia, esse esforço ganhou forma em 2010 com a criação do Observatório do Trabalho, fruto da parceria entre a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em 2026, a iniciativa completa 16 anos de produção contínua de estudos e análises sobre emprego e renda no estado.

Para a economista e pesquisadora do Dieese, Ludmila Giuli, o Observatório nasceu com uma missão clara. “O projeto de um Observatório de mercado de trabalho é produzir conhecimento sobre os aspectos locais que, por meio de estudos, indicadores e diálogo participativo, vão servir como subsídios para a formulação de políticas públicas”, explica.

Boletins, pesquisas e diagnósticos ajudam a revelar quem trabalha, em quais condições e em quais setores da economia baiana. Somente em 2024, foram elaborados 31 boletins de acompanhamento do mercado de trabalho, além de três boletins temáticos sobre afroempreendedorismo, juventude negra e a inserção da mulher negra no mercado de trabalho. Já

em 2023, foram produzidos 14 boletins sobre o mercado de trabalho, dois boletins temáticos, quatro análises trimestrais da PNADC e três estudos temáticos sobre emprego formal, perfil dos microempreendedores individuais e o mercado de trabalho da população negra na Bahia.

Em 2025, três novos estudos ampliaram esse retrato do mundo do trabalho. Um deles analisou a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho da Bahia, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Outro investigou a evolução recente do mercado de trabalho de Salvador e um terceiro se dedicou aos empregos verdes e aos desafios de uma transição justa.

O investimento da Setre sustenta essa produção de conhecimento. Em 2023 foram destinados R\$ 401 mil ao Observatório; em 2024, R\$ 708 mil. Em 2025 o aporte foi de R\$ 529 mil. Para 2026 está previsto um investimento de R\$ 901.245,52. Até fevereiro deste ano, oito novos boletins já haviam sido publicados.

Mais do que relatórios, os estudos ajudam a orientar decisões e planejar políticas públicas. “Os estudos temáticos são definidos pela Setre e trazem uma análise técnica aprofundada sobre cada assunto pesquisado”, afirma Ludmila.

EMPREGO E QUALIFICAÇÃO +

SineBahia Casa do Trabalhador fortalece a empregabilidade

Morador do bairro de Castelo Branco, em Salvador, Mateus Reis é um exemplo de como o acesso às políticas públicas de emprego pode transformar trajetórias profissionais. Em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho, ele encontrou no SineBahia o apoio necessário para dar um novo passo em sua carreira.

“Eu estava em busca de uma oportunidade e, com o apoio do SineBahia, consegui atualizar meu currículo e participar de uma entrevista. Após o processo seletivo, fui contratado e hoje estou muito grato pela oportunidade que conquistei”, conta o trabalhador.

Histórias como a de Mateus se conectam diretamente com o missão da unidade SineBahia Casa do Trabalhador, inaugurada em abril de 2025, que marca um novo momento para as políticas públicas de emprego, renda e qualificação profissional na Bahia. A estrutura representa um avanço na modernização e descentralização dos serviços voltados aos trabalhadores, consolidando o SineBahia como um espaço de acolhimento, orientação e geração de oportunidades.

Localizada no Terminal da Estação de Metrô Pituaçu, em Salvador, a Unidade é a primeira do país a adotar o conceito proposto pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), reunindo, em um único espaço, diversos serviços essenciais para quem busca inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, o equipamento atende, em média, cerca de 200 trabalhadores por dia. Durante grandes ações realizadas em parceria com outras secretarias e órgãos estaduais, esse número pode ser ainda maior.

Na Casa do Trabalhador, a população encontra diversos serviços gratuitos, como intermediação de mão de obra, habilitação ao Seguro-Desemprego, atendimento de psicologia e qualificação profissional – que inclui pré-seleções para vagas, cursos, palestras e oficinas. A Unidade também oferece orientação sobre acesso ao crédito, por meio do CrediBahia, apoio ao trabalho autônomo, com o programa Contrate.Ba, orientação e cálculo trabalhista, além de iniciativas de fomento ao empreendedorismo, que ampliam as possibilidades de geração de renda.

Outro diferencial é o laboratório de informática, utilizado para cursos da Escola do Trabalhador 4.0, além de totens de autoatendimento que garantem mais agilidade aos serviços, promovendo inclusão digital e ampliando o acesso às oportunidades.

26



Mateus Reis



EM NÚMEROS BAHIA 2023-2025*



| www.ba.gov.br/trabalho |

Para o coordenador do SineBahia, Hebert Brito, a iniciativa fortalece a atuação da rede no estado. “A Casa do Trabalhador representa um avanço na modernização do atendimento ao trabalhador baiano, reunindo em um único espaço serviços de emprego, qualificação e orientação profissional. É uma iniciativa integrada que amplia o acesso às oportunidades”, destaca.

Geração de emprego e renda – Em 2025, a rede SineBahia realizou diversas ações voltadas à inclusão, valorização da diversidade e ampliação do acesso ao mercado de trabalho, contribuindo para a inserção de mais de 40 mil trabalhadores no mercado formal. Entre os destaques estão iniciativas como Março Mulher SineBahia, SineBahia LGBTQIAPN+, Agosto da Juventude, Julho da Mulher Negra, Outubro Rosa, Novembro Negro e o Dia T – Dia do Trabalhador(a), ações que promoveram qualificação, orientação e oportunidades para diferentes públicos em todo o estado.

INTERMEDIÇÃO DE MÃO DE OBRA PARA TRABALHADORES AUTÔNOMOS

O Contrate.Ba é um serviço de intermediação de mão-de-obra para trabalhadores (as) autônomos (as) que substituiu o antigo PATRA. Gerido pelo Governo da Bahia, por meio da Setre, o Contrate.Ba tem o objetivo de gerar mais trabalho e renda para profissionais das diversas áreas.

O serviço de intermediação é feito pelo aplicativo ContrateBa 2.0 (Android e IOS). No espaço digital são cadastrados tanto o profissional que busca trabalho quanto aqueles que buscam pelo serviço, ou seja, o cliente.

Profissionais com formação e experiência comprovadas na área em que ofertam os serviços podem efetuar o cadastro e enviar a documentação exigida para que seja comprovada. Os clientes e trabalhadores também podem efetuar a avaliação dos serviços prestados ou do comportamento do cliente.

Acesse a página <https://www.ba.gov.br/trabalho/contrateba>, baixe o aplicativo e realize o seu cadastro.



Evani Regina dos Santos
(em pé), PcD, cabeleireira

Gabriela Marotta/Ascom Setre

TRABALHO DECENTE +

Inclusão que vira política pública transforma vidas

Evani Regina dos Santos aprendeu cedo a observar os detalhes. Antes mesmo de qualquer certificado, era com atenção e cuidado que ela ajeitava os cabelos das mulheres da família. A mãe foi uma das primeiras “clientes”. A prancha passava devagar, quase como um exercício de paciência e descoberta. Quando terminou, veio o elogio que ainda guarda na memória: estava bonito.

Aos 41 anos, Evani transformou aquele interesse antigo em profissão. Surda, ela encontrou no curso de cabeleireira realizado pela Associação Educacional Sons no Silêncio (AESOS), viabilizado com recursos do Fundo de Promoção do Trabalho Decente (Funtrad), iniciativa ligada à Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), uma oportunidade concreta de qualificação e autonomia.

“O curso foi muito importante para mim. Fiquei emocionada por conseguir concluir a formação”, lembra. Para Evani, o desafio não era apenas aprender técnicas de cabelo, mas também enfrentar as barreiras de comunicação que ainda marcam a vida de muitas pessoas com deficiência. “Ser surda traz desafios, mas isso não me limita. Eu consegui aprender e desenvolver minhas habilidades.”

Durante as aulas, cada escova bem feita e cada registro feito pelos instrutores reforçavam a confiança. Hoje, ela atende clientes e cobra cerca de R\$ 60 por escova. A experiência também a levou de volta à sala de aula, desta vez para compartilhar

sua história com novos alunos. “Foi emocionante falar da minha trajetória e mostrar que pessoas com deficiência também têm potencial.”

A história de Evani dialoga com um desafio maior. O estudo mais recente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com dados de 2022, mostra que apenas 28,6% das pessoas com deficiência em idade de trabalhar participam da força de trabalho na Bahia.

Para enfrentar essa desigualdade, a Setre tem ampliado iniciativas de inclusão produtiva, com cursos de qualificação financiados pelo Funtrad, ações da Agenda Bahia do Trabalho Decente e programas de intermediação de mão de obra da rede SineBahia, que também promove o Dia D de inclusão para aproximar trabalhadores com deficiência das empresas.

A secretaria também avança com a criação da Assessoria Especial para Inclusão das Pessoas com Deficiência, que terá a missão de escutar pessoas PCD e famílias atípicas para fortalecer e construir novas políticas públicas de trabalho, qualificação e autonomia.

Enquanto essas políticas se expandem, Evani segue construindo seu caminho com calma e persistência. A cada cabelo finalizado, reafirma uma certeza: “Se tiver dificuldade, a gente tenta novamente. Não pode desistir”, diz.

TRABALHO DECENTE +

A hora e a vez dos povos originários

A Bahia concentra a segunda maior população indígena do País, com 229.103 pessoas autodeclaradas e mais de 32 etnias (IBGE/Censo 2022), ficando atrás do Amazonas. Apesar das lutas, as políticas públicas estaduais voltadas ao trabalho, renda e esporte têm chegado aos territórios indígenas.

“A gente fala a todo momento sobre a dificuldade de conseguir chegar a política pública na base, mas hoje nós conseguimos ver que isso acontece”, diz Luiz Pataxó, oriundo da aldeia Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabrália).

No âmbito da Setre, além das feiras, festivais, exposições, qualificações e entrega de equipamentos a partir da Coordenação de Fomento ao Artesanato da Bahia e da Superintendência de Economia Solidária, há projetos financiados pelo Fundo de Promoção do Trabalho Decente (FUNTRAD) e iniciativas na área esportiva.

“Tudo isso tira muitos jovens do espaço de tráfico, do espaço de criminalização, então isso pra gente é muito importante. A garantia que a política pública chega na base é garantia de vida, de resistência, de soberania, de sobrevivência”, diz Luiz Pataxó. Um dos indígenas presentes na Feira do Artesanato Indígena montado durante o Acampamento Terra Livre (novembro 2025) foi Sunibá Ybiratã, 25 anos.

“Faço parte do povo Pataxó e sou jovem, aprendiz de luta. Essa parceria está sempre nos ajudando para as feiras, doando equipamentos e várias coisas que são exemplo de ganha pão para nós. E também na divulgação do nosso artesanato. E isso só dá alegria”, diz Sunibá, da aldeia Pequi, em Cumuruxatiba.

Como ele, jovens indígenas participaram do I Festival do Artesanato Baiano Indígena e da Economia Solidária (FABI), que reuniu representantes de mais de 20 etnias em Coroa Vermelha (fevereiro de 2026); além do Encontro do Trabalho Decente voltado para as juventudes, recepcionado nesta aldeia.

Nos esportes, a Superintendência dos Desportos (Sudesb) realizou o 1º Campeonato Estadual de Futebol dos Povos Indígenas da Bahia Mupoiba (novembro 2025) e a 18ª edição dos Jogos Indígenas Pataxó (Santa Cruz Cabrália).

Sunibá Ybiratã,
Indígena Pataxó

SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE

FUNTRAD tem investimento recorde de R\$ 34 milhões para 57 projetos

Em meio às ervas, flores e outras plantas em um quintal de 3x9 metros, Sueli Kintê, colhe matéria-prima para produzir chás e licores desenvolvidos no projeto Terra de Ifé, que dá nome à sua marca. “Esses saberes herdados das nossas ancestralidades nos permitem estabelecer uma relação profunda com a natureza (...). Defendemos um modelo de desenvolvimento que promova a vida e não o adoecimento e a dependência de psicofármacos”, diz ela, que integra o HUB Pontos Diversos, uma das 57 iniciativas selecionadas no último edital do Fundo de Promoção do Trabalho Decente – FUNTRAD.

O projeto já certificou 150 mulheres com vistas à promoção da autonomia e empreendedorismo feminino. “Nossa iniciativa contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, saudável e sustentável”, diz Sueli. O HUB é só um exemplo de ações bancadas pelo FUNTRAD, que está destinando aporte recorde de R\$34 milhões em um único edital, sendo R\$15 milhões para projetos de combate ao racismo (2025/2026).

A iniciativa é pioneira no País. Os recursos são oriundos principalmente de acordos celebrados pelo Ministério Público do Trabalho (MPT-BA) e condenações na Justiça do Trabalho (TRT-BA) por violação de direitos trabalhistas. Assim, o dinheiro é revertido em prol do trabalho decente e digno dentro do estado da Bahia.

“As ações [na Justiça] envolvem, desde não pagamento de FGTS, férias, 13º, até, por exemplo, a identificação de falta de EPIs, assédio moral, identificação de trabalho análogo ao escravo. Então, o fundo é uma ferramenta que vai restituir à sociedade um pouco do dano causado por empresas que violaram direitos trabalhistas. É uma forma de dar uma prestação de contas à sociedade”, diz Sílvia Almeida, coordenadora do FUNTRAD.

Sueli Kintê



Arquivo Pessoal



Ricardo Filho/Ascom Setre

Catadores (as) beneficiados no projeto RECICLASAJ

Os projetos são executados por Organizações da Sociedade Civil (OSCs) selecionadas em edital, o que garante a pulverização das ações em diversos territórios.

As iniciativas devem prever a melhoria da qualidade laboral e de vida para populações vulneráveis (veja ao lado). Há projetos para qualificação, entrega de equipamentos e outras ações. Outra proposta é a RECICLASAJ: Trabalho nas Ruas com Dignidade, que beneficiou 120 catadores de Santo Antônio de Jesus com oficinas, van e bicicletas elétricas. Para Renilton Silva, coordenador da Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo Baiano, o projeto deu dignidade aos catadores.

“Com essas bicicletas elétricas, deixamos de empurrar carrinho e puxar carroça. Também tem a capacitação. Tudo isso eleva a nossa autoestima, já que muitas vezes o catador é invisibilizado e uma vez que nós estamos com uma bicicleta e fardamento, as pessoas começam a enxergar e a perceber a grandeza que é esse trabalho”, diz.



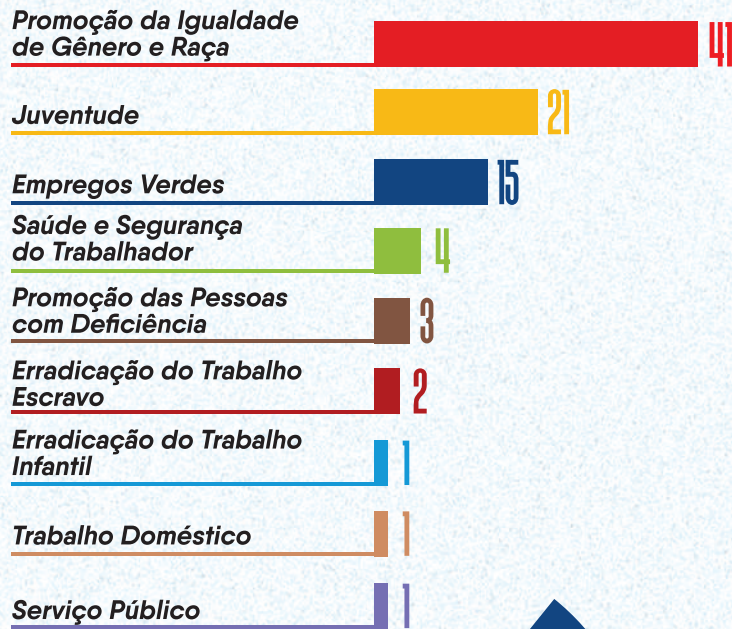
NÚMEROS



Combate ao Racismo
R\$ 14.793.882,53
26 projetos

EIXOS/TEMAS CONTEMPLADOS

Quantidade de Eixos/Temas contemplados no total de Projetos¹ (Únicos ou Híbridos)



QUEM É BENEFICIADO

- Catadores/recicladores**
- Mulheres**
[negras; chefes de família; monoparentais; ribeirinhas; ameaçadas/ vítimas de violência doméstica; egressas do sistema penitenciário; em situação de reclusão; empreendedoras]
- Jovens**
[negros; estudantes; da periferia; em situação de vulnerabilidade]
- Agricultores**
- População LGBTQIAPN+**
- Quilombolas / Povos e Comunidades Tradicionais**
- Indígenas**
- Desempregados e desalentados**
- Pessoas com Deficiência**
[física, intelectual e/ou múltiplas]
- Artesãos e artesãs**
- Empreendedores (as) da economia solidária**
- Trabalhadores (as) Domésticas**
- Pessoas em uso abusivo de drogas**
- Produtores de chocolate**
- Servidores Municipais**
[agentes comunitários de saúde e de combate às endemias]



¹Um projeto pode abranger de um até 4 eixos interconectados.
Fonte: Funtrad/ABTD/Setre

Encontros fortalecem troca de experiências nas comunidades



Ricardo Filho/Ascom Setre

Juventude

Iniciativa prevista no último edital do Fundo de Promoção do Trabalho Decente (FUNTRAD), os Encontros do Trabalho Decente têm o objetivo de reunir representantes de Organizações da Sociedade Civil (OSCs), que executam os projetos de eixos específicos, e seus beneficiários, a fim de que a troca de experiências aperfeiçoe as ações. Cada encontro está relacionado a um dos nove eixos da Agenda Bahia do Trabalho Decente (ABTD).

Em novembro de 2025 aconteceu o primeiro encontro, em Salvador, na sede da OSC Centro de Direitos Humanos Franco Pellegrini (CEDHU) para discutir o Combate ao Racismo; e em janeiro de 2026, o tema Trabalho Decente e Juventude foi debatido na Aldeia Juerana, em Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabrália). O próximo encontro terá como tema o Gênero e Raça e o último abordará os demais eixos.

Ricardo Filho/Ascom Setre



Combate ao racismo

Os encontros reúnem pessoas oriundas de diversos territórios do estado, o que contribui para a riqueza das trocas. Danúbia Santos, coordenadora geral do projeto Egbé - Arte, Tecnologia e Trabalho Decente, executado pelo CEDHU, no bairro de Sussuarana, em Salvador, avalia que a reunião possibilitou a construção de diretrizes coletivas para o combate ao racismo.

“Foi extremamente importante, um momento de troca entre beneficiários, organizações sociais e poder público, para a gente pensar e construir diretrizes para a equidade racial e também para a construção do trabalho decente, e de políticas públicas para a nossa sociedade. Então, foi importante a gente trazer o poder público para a nossa comunidade, para poder a gente realizar e amadurecer esse debate dentro do nosso projeto para a expansão também dessas políticas públicas”, disse Danúbia.

Ricardo Filho/Ascom Setre



Combate ao racismo

A Cacica Yamani Pataxó, da aldeia Juerana, em Coroa Vermelha, lembra que um dos pontos fortes foi o contato entre juventudes indígenas e não-indígenas. “Os encontros das juventudes foram muito ricos. Essa união de juventudes fez toda a diferença para a nossa comunidade, para falar, ouvir os depoimentos de cada um. Então, para a gente, foi muito importante, para a nossa comunidade, para os nossos jovens ouvir outros jovens de povos diferentes. Para a gente foi riquíssimo demais a participação das pessoas, as orientações, os depoimentos dos jovens que aqui estiveram. Nós da Aldeia Juerana fizemos um grande proveito”, diz a Cacica.

O coordenador da Agenda Bahia do Trabalho Decente, Álvaro Gomes, avalia que os Encontros do Trabalho Decente são uma ação inovadora no âmbito da política do Trabalho Decente.



Parceria com a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) permitirá à Setre avaliar o impacto da política pública do FUNTRAD na vida dos beneficiários. O projeto inicia em 2026.

Ricardo Filho/Ascom Setre



Juventude

“É inovadora porque o debate sobre os respectivos temas dos projetos ocorre na sede de uma das instituições e, com isso, podemos fazer uma imersão no próprio território dos beneficiados, o que nos traz um retrato mais fiel da importância do projeto. Dos encontros participam tanto os dirigentes das entidades quanto os beneficiários, isso nos dá uma visão mais ampla da importância e das necessidades de ambas as partes e permite que haja um aperfeiçoamento nos futuros editais para projetos de promoção do trabalho decente”, diz.

Os nove eixos da ABTD são a Erradicação do Trabalho Infantil; Erradicação do Trabalho Escravo; Saúde e Segurança do Trabalhador; Promoção da Igualdade da Pessoa com Deficiência; Promoção da Igualdade de Gênero e Raça; Trabalho Doméstico; Juventude; Serviço Público e Empregos Verdes.

ARTESANATO +

Artesanato da Bahia une tradição e atualidade

O artesanato baiano vive um momento de expansão, combinando raízes tradicionais e uma leitura mais contemporânea do fazer artesanal. Nos últimos três anos, o Artesanato da Bahia, uma política pública do Governo do Estado da Bahia, ampliou investimentos e ações estruturantes, somando R\$ 29 milhões investidos entre 2023 e 2025 e os primeiros meses de 2026, com foco em qualificação, oportunidades de mercado, comercialização e presença em grandes eventos. No período, 7,8 mil artesãos e artesãs foram beneficiados e cerca de 81,5 mil produtos foram comercializados, fortalecendo a geração de renda e a visibilidade do setor.

Para quem está na ponta, essa mudança tem impacto direto no dia a dia e na forma como as peças circulam. “O olhar da Coordenação de Fomento ao Artesanato (CFA) trouxe um frescor para o nosso trabalho, unindo o clássico ao contemporâneo. Ver nossas peças ocupando esses espaços mostra que o artesanato baiano não tem limites. As ações de qualificação e o incentivo para estarmos em grandes eventos nos deram a segurança profissional que faltava para competirmos em qualquer mercado, sem perder a nossa essência”, afirma a artesã Iseilde Arouca.

A proposta é valorizar o saber transmitido de geração em geração, mas também reposicioná-lo em vitrines onde o artesanato dialoga com design, moda e economia criativa. “O apoio que recebemos hoje vai além da feira tradicional, ele nos coloca em espaços contemporâneos de prestígio, mostrando que o nosso saber ancestral também é design e moda. Essa visão da política atual, unindo

Ricardo Filho / Ascóm Setre



Peça em cerâmica de Maristela dos Anjos

a nossa raiz a uma vitrine moderna, profissionalizou nosso trabalho e deu uma visibilidade ao artesanato baiano que nunca tivemos antes”, diz Claudinea dos Santos, do Quilombo Pitanga de Palmares, em Simões Filho.

Quem também acompanha essa transformação é a mestra artesã e ceramista Maristela dos Anjos, que começou no ofício ainda na infância, aprendendo com a mãe. Hoje premiada e com obras expostas em festivais na Bahia e em outras regiões do país, ela destaca os efeitos das políticas públicas no fortalecimento do setor. “A política da Setre tem ajudado muito a nós, artesãs e artesãos, abrindo portas e fazendo com que nosso trabalho seja visto no mundo. Sem essas ações, com certeza não estaríamos onde estamos hoje”, afirma.

Vilma Neres



Maristela dos Anjos, mestra artesã

Ricardo Filho / Ascom Setre



Claudinea dos Santos, artesã

Além do fomento direto aos artesãos, a política tem se consolidado por meio de ações e agendas públicas que movimentam o setor em diferentes territórios, conectando artesãos, público e mercado. A rede envolve articulações com organizações da sociedade civil, apoio a iniciativas de qualificação e estratégias de presença em eventos, criando um circuito que amplia renda, circulação e reconhecimento das comunidades produtoras.

Para o coordenador de Fomento ao Artesanato da Bahia, Weslen Moreira, a política atual busca fortalecer a tradição enquanto amplia as oportunidades de inserção em novos mercados. "Estamos trabalhando para posicionar o artesanato da Bahia como expressão de ancestralidade, inovação e design. Iniciativas como a Fenaba, o FABI e o Festival da Cerâmica de Maragogipinho ampliam a visibilidade e a comercialização das peças, enquanto a presença em eventos como a Casa Cor, o São Paulo Fashion Week e agendas internacionais em Bogotá e Paris mostram que o artesanato baiano pode ocupar diferentes circuitos, do território local ao cenário global", afirma.

RADIOGRAFIA

2023- FEV. 2026

7.800

ARTESÃOS BENEFICIADOS

R\$ 29 mi

INJETADOS

81.500

PRODUTOS DE ARTESÃOS (ÃS) COMERCIALIZADOS

3.758

NOVOS CADASTROS

611

QUALIFICAÇÕES [CURSOS]

97

EVENTOS [FESTIVAIS, FEIRAS E OUTRAS AÇÕES/ATIVIDADES PROMOCIONAIS]



A política do artesanato era realizada pelo Instituto Mauá até a criação da Coordenação de Fomento ao Artesanato (CFA), quando a marca passou a ser Artesanato da Bahia. A gestão geral é da CFA, mas a execução de políticas passa por organizações selecionadas por meio de edital público

Festivais movimentam segmento do artesanato dentro e fora da Bahia

Uma das marcas das políticas para o artesanato da Bahia nos últimos dois anos foi a criação e inserção de grandes festivais no calendário de eventos do setor na Bahia, movimentando a atividade dentro e fora do estado, promovendo o intercâmbio de saberes e técnicas e, principalmente, gerando renda para a comunidade do artesanato por meio da comercialização de produtos durante e após o evento.

Entre os festivais estão o I e II FENABA - Festival Nacional do Artesanato na Bahia (2024 e 2025); o I, II e III Festival de Cerâmica de Maragogipinho (2023 a 2025) e o I Festival do Artesanato Baiano Indígena e da Economia Solidária (2025). Juntos, os eventos reuniram 1.480 artesãos (ãs) e tiveram investimento de cerca de R\$14,5 milhões. Confira momentos e números relacionados aos festivais.

I E II FENABA - FESTIVAL NACIONAL DO ARTESANATO NA BAHIA

SALVADOR



Ricardo Filho/Ascom Setre

Maria Rendeira, mestra artesã



Ricardo Filho/Ascom Setre

Movimentação durante II FENABA



Ações: Cursos, shows, palestras, desfile, exposição, rodadas de negociação



Ricardo Filho/Ascom Setre

MARAGOGIPINHO (ARATUÍPE)

I, II E III FESTIVAL DE CERÂMICA DE MARAGOGIPINHO



- [**200** > Artesãos (ãs)]
- [**2.500** > mil visitantes]
- [**R\$1** > milhão]



- [**210** > Artesãos (ãs)]
- [**2.500** > mil visitantes]
- [**R\$1** > milhão]



- [**200** > Artesãos (ãs)]
- [**2.500** > mil visitantes]
- [**R\$1** > milhão]



Ricardo Filho/Ascom Setre

Ações: Qualificação, shows, palestras, desfile, exposição, rodadas de negociação

I FESTIVAL DO ARTESANATO BAIANO INDÍGENA E DA ECONOMIA SOLIDÁRIA FABI

COROA VERMELHA (SANTA CRUZ CABRÁLIA)



Kauan Sanches



Kauan Sanches

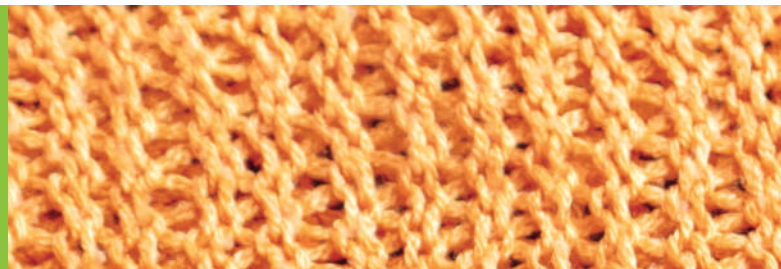


- [**60** > Artesãos (ãs)]
- [**20** > mil visitantes]
- [**R\$500** > mil]

Ações: Ações: Cursos, shows, palestras, desfile, exposição, rodadas de negociação

Aqui você confere momentos de alguns eventos importantes do Artesanato da Bahia nos últimos anos, dentro e fora da Bahia.

1. Lançamento do II FENABA, durante a CASACOR Bahia (22/08/2025)
2. Desfile da marca de moda Meninos Rei na São Paulo Fashion Week (SPFW) com adereços feitos pelas artesãs de Maragogipinho (17/10/2025)
3. Feira do Artesanato Indígena durante o Acampamento Terra Livre, no Centro Administrativo, em Salvador (nov/2025)
4. Lançamento do I Festival do Artesanato Baiano Indígena e da Economia Solidária - FABI, no prédio anexo do Museu Nacional da Cultura Afro Brasileira - MUNCAB
5. Artesanato da Bahia no São João/Parque de Exposições (junho 2025).
6. Loja do Artesanato da Bahia durante o evento de arquitetura e decoração CASACOR Bahia (22/08/2025)



Victor Fernandez

Di

Yago Matheus/Ascom Setre



2

Ricardo Filho/Ascom Setre



6

Diogo Andrade

Ri



5

Ricardo Filho/Ascom Setre

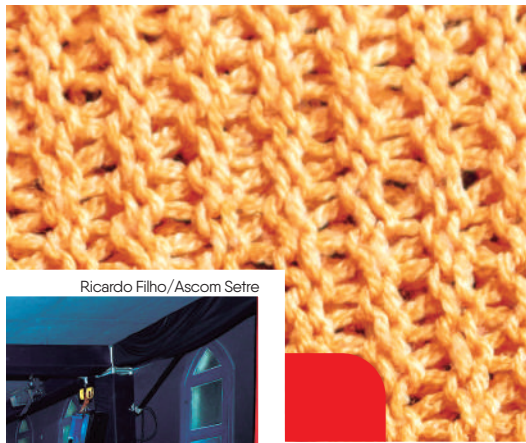


3



4

Ricardo Filho/Ascom Setre

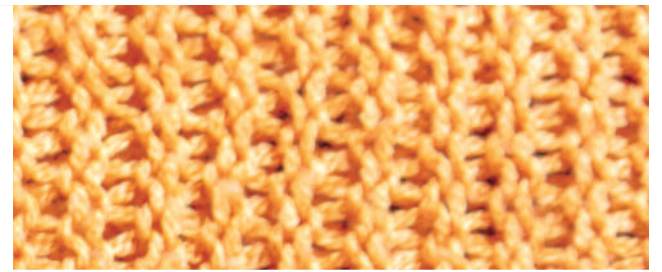


Ricardo Filho/Ascom Setre



Ricardo Filho/Ascom Setre

8



Ricardo Filho/Ascom Setre



Divulgação/Artesanato da Bahia



Ricardo Filho/Ascom Setre

10



9

Kauan Sanches



11

Ricardo Filho/Ascom Setre



12

ade



7

- 7. Exposição Tincoã, no Museu Nacional da Cultura Afro Brasileira - MUNCAB (17/22/2025)
- 8. Loja conceito do Artesanato da Bahia no Museu Nacional da Cultura Afro Brasileira - MUNCAB
- 9. Os estilistas baianos Céu Rocha e Junior Rocha, da marca de moda Meninos Rei, ministram oficina para artesãs do quilombo Pitanga de Palmares para confecção de acessórios (27/08/2024). A parceria se repetiu em 2025 com artesãs de Maragogipinho.
- 10. Certificação das mulheres artesãs de Maragogipinho durante III Festival de Cerâmica de Maragogipinho
- 11. Inauguração da loja do Artesanato da Bahia em Morro de São Paulo (12/01/2026)
- 12. I Festival do Artesanato Baiano Indígena e da Economia Solidária - FABI, em Santa Cruz Cabralia.

■ ■ ECONOMIA SOLIDÁRIA+

Economia Solidária tem investimento recorde de R\$ 117 milhões em 3 anos

POLÍTICA PÚBLICA ALCANÇA MAIS DE 28 MIL PESSOAS EM 24 TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

É possível uma economia com base em cooperação em detrimento da competição? Basta dar uma olhada nos grupos, cooperativas e associações que constituem empreendimentos econômicos solidários (EES) para saber que a resposta é positiva e tem nome: Economia Solidária (Ecosol). A política pública do Governo da Bahia executada pela Setre, por meio da Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo (Sesol), já atendeu 28.494 pessoas (2023-2025) e teve injeção de R\$117,7 milhões no mesmo período (2023 - fevereiro 2026), o que representa 1/3 do total investido em 18 anos.

Na prática, os recursos são investidos para a assistência técnica e comercialização de produtos de 2.482 EES, por meio dos 23 Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLs); nas ações de finanças solidárias (moedas sociais, bancos comunitários, microcrédito, fundos rotativos); catadores e cooperativas de reciclagem, feiras, festivais; lojas em centros comerciais, entre outras atuações que compõem o leque de projetos da Ecosol. Só em shoppings pela Bahia são 6 lojas.

Por trás dos números e cifras existem histórias de vida. O artesão Tiago Porto é um exemplo de como as políticas da Ecosol se tornam realidade. Ele preside a Associação Soteropolitana de Arte

e Cultura (ASAC), empreendimento incubado pelo Cesol Metropolitano de Salvador. Criada em 2023, a associação congrega 21 profissionais da área que produzem nas mais diversas técnicas: crochê, cerâmica fria, pontilhismo, amigurumi e origami (técnicas japonesas), bonecas, arte em madeira, biojoias, bordados, papel machê, entre outros.

Ele conta que durante muito tempo conciliou o trabalho de carteira assinada com o empreendedorismo artesanal. O artesanato passou a ser sua fonte única de renda a partir da criação da ASAC e do impulsionamento na melhoria dos produtos, atendimento e comercialização propiciados pela assistência técnica do CESOL. Agora, os profissionais têm como propósito fortalecer seus trabalhos individual e coletivamente, além de colocá-los em exposição em feiras e festivais na Bahia e outros estados.

“Estivemos representando a Região Metropolitana I no Festival do Artesanato Baiano Indígena (FABI). Agora iremos assumir um quiosque no Salvador Norte Shopping. Muitas outras oportunidades virão. Parcerias como essa do CESOL e da Setre, como um todo, serão por um longo tempo”, diz. A meta? “Crescer a nossa associação, tornando ainda mais conhecido e fortalecido o artesanato da capital e da região metropolitana”.

Aparecida Bastos / Ascom Sesol





Aparecida Bastos/Ascom Sesol



Tiago Porto

Ricardo Filho/Ascom Setre



RADIOGRAFIA DA ECOSOL NA BAHIA

23 Cesols

24 Territórios de Identidade

2.482 EES

28.494 BENEFICIADOS

18.909 mulheres

9.585 homens

INVESTIMENTO

GERAL 2007 > 2025 R\$ 310,2 milhões
2023 > Fev/2026
R\$ 117,7 MILHÕES

CESOL 2023 > Fev/2026
R\$ 57,6 MILHÕES

Fonte: Sesol/Setre

Bahia avança a passos largos

O superintendente de Economia Solidária e Cooperativismo da Setre, Wenceslau Júnior, explica que as políticas de economia solidária impactam diretamente na vida das pessoas. Ele destaca a parceria entre o Governo da Bahia e a sociedade civil, ao longo de 18 anos, e os avanços do último triênio.

“Posso citar a busca pela universalização da assistência técnica, que, por meio dos Centros Públicos, chega a 24 dos 27 territórios de identidade; o apoio ao cooperativismo; o apoio à comercialização, por meio de feiras, festivais, lojas e articulação com o mercado institucional e convencional; e a retomada da política de formação, inovação e acesso ao crédito. Não é à toa o reconhecimento de que a Bahia possui a política pública de economia solidária mais robusta e organizada de todo o território nacional”, diz Wenceslau.

As finanças solidárias são apoiadas pela Setre com o objetivo de garantir crédito, circulação de dinheiro local e desenvolvimento comunitário. A operação acontece por meio de instrumentos que ajudam empreendimentos que têm dificuldade de acessar o sistema bancário.

ENTENDA

Economia Solidária

Modo de produção alternativo à economia capitalista, baseada na cooperação, coletividade, autogestão, democracia e sustentabilidade.

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)

Grupos, cooperativas, associações ou redes de EES que praticam e seguem princípios da economia solidária.

Sistema de Finanças Solidárias

composto por bancos comunitários, moedas sociais, microcrédito (a exemplo do CrediBahia) e fundos rotativos. Esses elementos sustentam as práticas de finanças solidárias.



■ ■ ■ ECONOMIA SOLIDÁRIA+

Cesol gera renda para mais de 2,4 mil negócios

Os Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLs) ampliaram seu alcance nos últimos três anos, chegando a 23 unidades, que atendem 24 Territórios de Identidade e tiveram injeção de R\$ 57,6 milhões no período. São mais 2,4 mil negócios solidários atendidos. Somente em 2025 foram inaugurados os equipamentos Paramirim, Extremo Sul, Metropolitano III Cajazeiras, Velho Chico, Médio Rio de Contas e Vale do Jequiriçá.

O objetivo do Cesol é prestar assistência técnica aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) em diversas frentes, a fim de que ganhem autonomia ao longo do tempo, gerando mais trabalho e renda para comunidades ou regiões.

O empreendedor Leandro Pinheiro Silva, morador de Camaçari, recebe assessoria do Cesol Região Metropolitana de Salvador II há cerca de seis meses. Seus produtos são da marca Di Quintal (@diquintall), que fabrica geleias, molhos, mel, entre outros produtos, tudo de forma artesanal. Além das feirinhas, ele também expõe nos espaços do Cesol.

Arquivo pessoal



Leandro Pinheiro Silva, empreendedor

“Essa política da economia solidária, no Cesol, é importante porque dá oportunidade, são portas que se abrem e rompem fronteiras. Hoje, meus produtos estão em outras prateleiras. Além disso, o conhecimento que a gente tem com as orientações técnicas, abre a visão e ajuda a gente a ter ideias para que os produtos melhorem a qualidade. Para mim, está sendo uma experiência maravilhosa”, diz o empreendedor, que já consegue observar aumento nas vendas.

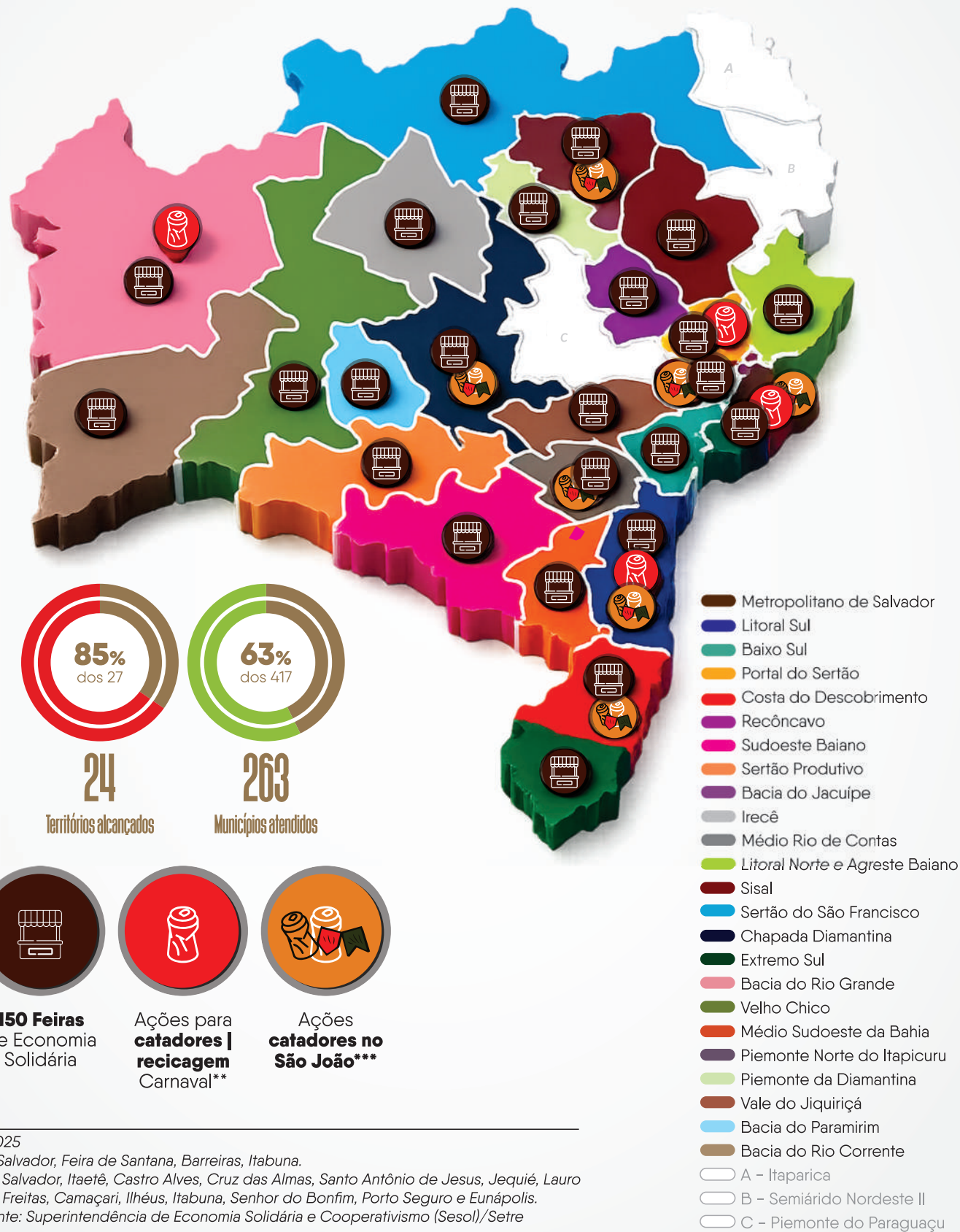
Todo o trabalho prestado é gratuito porque integra a política pública do Governo da Bahia, gerida pela Setre. Os centros são geridos por Organizações da Sociedade Civil (OSC) selecionadas por meio de edital público. “Vamos impulsionar ainda mais essa política pública, fortalecida a partir dos centros públicos, com a expectativa de alcançar os 27 Territórios de Identidade”, diz Wenceslau Junior, à frente da Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo (Sesol).

Ricardo Filho/Ascom Setre



MAPA DAS AÇÕES SOLIDÁRIAS*

Alcance das políticas públicas e dos Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLs)



*2025

** Salvador, Feira de Santana, Barreiras, Itabuna.

*** Salvador, Itaeté, Castro Alves, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Jequié, Lauro de Freitas, Camaçari, Ilhéus, Itabuna, Senhor do Bonfim, Porto Seguro e Eunápolis.

Fonte: Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo (Sesol)/Setre



■ ■ ECONOMIA SOLIDÁRIA+

Festivais e feiras geram renda e visibilidade aos empreendimentos

Quatro festivais e mais de 150 feiras foram palco para a comercialização e geração de renda para os produtos da economia solidária em 2025. O maior desses eventos, o Brasil Nordeste - 1º Festival de Economia Popular e Solidária*, movimentou mais de R\$ 3,3 milhões em cinco dias (07 a 11 de maio), com a participação de 500 expositores, sendo 250 empreendimentos solidários de todos os estados nordestinos.

Entre os coletivos estava o Bordadeiras de Matarandiba, empreendimento formado por oito mulheres, atendido pelo Centro Público de Economia Solidária (Cesol) Região Metropolitana de Salvador I. Foi a primeira vez que expuseram seus produtos nesse tipo de evento, peças artesanais que contam histórias da cultura de Matarandiba, povoado de Vera Cruz.

Josiene Rocha, integrante do grupo, conta que a primeira venda foi de três almofadas. “Foi nossa primeira feira, foi tão lindo! Levamos também uma manifestação cultural da nossa comunidade. Foi um momento maravilhoso para as bordadeiras, porque conseguimos nos encontrar e nos conectar, além de vender nossos produtos”, conta.

Para o superintendente de Economia Solidária e Cooperativismo da Setre, Wenceslau Junior, a política de apoio à comercialização da Ecosol se consolidou no atual governo.

“Os números revelam essa constatação: são 27 espaços permanentes de comercialização; foram realizados três festivais de Economia Solidária de âmbito estadual, além do Brasil Nordeste Festival de Economia Popular e Solidária. Além disso, foram realizadas 150 feiras e várias outras apoiadas. Participamos do Bahia Origem Week, assim como de outros festivais de chocolate”, lembra Wenceslau.

Para ele, o desafio é fortalecer os espaços para comercialização. “O apoio à comercialização é a última etapa de um longo processo de assistência técnica que visa melhorar a gestão, os processos produtivos, a precificação, além de aspectos como embalagem, rotulação, tabelas nutricionais e comunicação. É através da comercialização que o trabalho ganha visibilidade e materializa a renda dos empreendimentos de Economia Solidária”, diz o superintendente.

ECONOMIA SOLIDÁRIA+

Crédito fácil para todos os negócios

Quem passa em frente à Bravo Pizzaria, no município de Irecê, fica com vontade de entrar: além do aroma da massa, a decoração inspirada no período medieval são atrativos. A ideia de ter um negócio sempre esteve na cabeça de Carlos Alberto Alves do Nascimento Junior, mas o que tornou possível a realização do sonho foi a política de microcrédito do governo.

“O CrediBahia me acompanha desde meu início como empreendedor, quando tinha lan house, depois com uma padaria, e hoje ainda estamos nessa parceria no meu empreendimento atual que se chama Bravo Pizzaria”, conta. Ele explica que o microcrédito ajuda na compra de insumos e troca de equipamentos. “Ajuda a manter e dar um upgrade na empresa, que é pequena, mas também é a realização de um sonho de empreender e de ter meu negócio próprio”, diz.

O programa é executado pela Setre em parceria com a Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e prefeituras. O objetivo é facilitar o crédito aos microempreendimentos a fim de gerar renda e impulsionar as economias municipal e territorial. O foco são os negócios formais e informais que têm dificuldade de obter crédito.

A taxa de juros é de 2%/mês com empréstimos que variam de R\$ 500 a R\$ 5 mil com pagamento de até 24 parcelas. Para as empreendedoras, a facilidade é ainda maior, com o CrediBahia Mulher: 1,8%/mês de juros com empréstimos de R\$ 500 a R\$ 6 mil, com mesmo prazo. As mulheres, aliás, são a maioria dos clientes CrediBahia, com mais de 60% das contratações.

“Com o máximo de rapidez e facilidade pra obter o crédito, e com juros quase insignificantes em relação ao benefício proporcionado, sou muito grato e pretendo continuar de mãos dadas por muito tempo”, diz o empreendedor Carlos Alberto. Para mais informações acesse: www.ba.gov.br/trabalho/214/credibahia.

Arquivo Pessoal



Carlos Alberto Alves, empreendedor

NÚMEROS 2023-2025*

22.082

CONTRATOS

257

POSTOS

252

MUNICÍPIOS

313

AGENTES DE CRÉDITO

27

TERRITÓRIOS

R\$ 155.104.829,74

EM CRÉDITO LIBERADO

CURIOSIDADE*

DE 2002 ATÉ 02/2026 SÃO + DE R\$ 803 MILHÕES EM CRÉDITO LIBERADOS POR MEIO DO PROGRAMA

Meu Corre Decente amplia apoio a trabalhadores (as) e bate recorde de coleta no Carnaval

Enquanto milhões de foliões ocuparam os circuitos do Carnaval da Bahia, outro movimento acontecia nos bastidores da festa. Catadores, cordeiros e ambulantes garantem que a maior celebração popular do planeta continue funcionando. Em 2026, esse trabalho ganhou reforço com o programa Meu Corre Decente: Trabalho Decente e Solidário na Folia, iniciativa do Governo do Estado da Bahia executada pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia. A ação substituiu a Ecofolia Solidária e ampliou o público atendido, que deixou de ser apenas catadores para incluir também cordeiros e ambulantes.

Logo na primeira edição com o novo formato, os resultados chamaram atenção. Foram 219 toneladas de resíduos recicláveis retiradas dos circuitos, beneficiando 5.319 famílias de catadores por meio de 16 cooperativas e associações. O investimento total na ação chegou a R\$ 11,6 milhões, incluindo apoio às centrais de reciclagem, infraestrutura e serviços voltados aos trabalhadores da festa. A comercialização dos materiais gerou cerca de R\$ 1,31 milhão pagos diretamente aos catadores, fortalecendo a renda de quem atua na base da cadeia da reciclagem.

Catadora da cooperativa Recicla Conquista, Daiane Batista Ramos Silva participa do Carnaval há 14 anos e percebeu a diferença. “Esse ano tivemos mais atenção e estrutura. Conseguimos tirar entre mil e mil e quinhentos reais, fora as metas e bolsas. Foi melhor do que nos anos anteriores”, relata. Segundo ela, a organização das Centrais de Apoio ao Catador também trouxe mais respeito ao trabalho realizado nos circuitos. “A gente se sentiu mais valorizado.”

Outra novidade foi o Centro de Convivência do Trabalhador do Carnaval, criado para atender cordeiros e ambulantes. Instalado no bairro Dois de Julho, o espaço registrou 5.242 atendimentos, com



O projeto Ecofolia Solidária foi substituído pelo Meu Corre Decente em 2026, ampliando as ações para cordeiros e ambulantes. Entre 2023 e 2025 foram + de 6,7 mil catadores (as) beneficiados (as)

950 banhos, 2.500 lanches, 1.500 equipamentos de proteção distribuídos a cordeiros e pontos para descanso e recarga de celulares e maquininhas de cartão. Para o cordeiro Wellington Ferreira Andrade, a iniciativa fez diferença na rotina intensa da festa. “A alimentação não faltou. Só tenho a agradecer por tudo que estão fazendo aqui.”

Daiane Batista Ramos Silva,
catadora





Wellington Ferreira Andrade, cordeiro

As ações também incluíram a distribuição de 64 mil refeições para trabalhadores durante o Carnaval e iniciativas de saúde e acolhimento, como o projeto Cuidar de Quem Cuida, que realizou 4.289 atendimentos a mulheres trabalhadoras da festa. Ao ampliar o alcance das políticas públicas, o Meu Corre Decente consolida um modelo que combina geração de renda, proteção social e sustentabilidade, reconhecendo o papel de quem mantém o Carnaval funcionando todos os dias.



DINHEIRO INJETADO

R\$ 11.677.223,53

CATADORES (AS)

- [5.319 > Beneficiados (diretos e indiretos)]
- [219 > Toneladas coletadas (alumínio, papel, plástico, PET)]
- [16 > Cooperativas]



RETORNO DO INVESTIMENTO

GERAÇÃO DE RENDA

- [R\$ 1,31 > Milhão para catadores]
- [R\$ 150 > Mil para cooperativas (comercialização do material)]

+ IMPACTO AMBIENTAL

- [1.495 > Toneladas de emissões de CO₂ evitadas]
- [486 M₃ > De volume de resíduos que não foram para os aterros]
- [2 MI > De kWh de energia economizada]

CORDEIROS (AS) E AMBULANTES

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

- | | |
|--------------------------|--|
| [5.242 > Atendimentos] | [1.500 > EPIs [cordeiros]] |
| [950 > Banhos] | [92 > Carregamentos de 'maquininhas' [ambulantes]] |
| [2.500 > Lanches] | [200 > Kits de saúde] |

Fonte: Cofd/Sesol/Setre

O CORRE EM NÚMEROS

ESPORTES +

Bahia é o estado que mais investe em Esporte no País

RECURSOS PARA INFRAESTRUTURA E PROJETOS SOCIAIS SOMAM MAIS DE R\$ 600 MILHÕES EM TRÊS ANOS. ALÉM DISSO, HÁ INCENTIVOS AOS ATLETAS

A Bahia é o estado que mais investe em esporte no país em suas diversas frentes, de acordo com levantamento do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR), o qual comparou o percentual do PIB dos estados destinado aos desportos. Somente em infraestrutura e projetos sociais, foram R\$ 641,4 milhões executados nos últimos três anos, de acordo com dados da Superintendência de Desportos da Bahia (Sudesb); isso sem considerar o programa FazAtleta, que beneficia diretamente os atletas.


Esse aporte na prática esportiva vai além de números. Ele está presente nas memórias dos milhares de baianos que pegam o “baba” em uma das 122 areninhas já construídas, nos projetos sociais, incentivos financeiros e nas medalhas dos campeões que surgiram nos centros de canoagem, no boxe, atletismo, entre outras modalidades.

Destinação de recursos para o ecossistema esportivo é tratado como prioridade pelo Governo no estado, já que é uma estratégia

transversal que tem grande impacto em segurança pública, educação, cultura, saúde, lazer, cidadania e também o alto rendimento esportivo.

O diretor-geral da Superintendência dos Desportos da Bahia (Sudesb), Vicente Neto, aponta que está cada vez mais convencido sobre a grandiosidade do impacto do investimento em esporte para o povo baiano.

“A maioria das obras executadas pela Sudesb, por exemplo, chega a municípios, bairros, distritos extremamente carentes de áreas de lazer, áreas de convivência. Então, ao entregar uma areninha, uma quadra esportiva e ou uma reforma em estádio, você leva dignidade a essas comunidades, proporcionando uma nova dinâmica, uma nova rotina para aquelas pessoas, que passam a contar com um espaço para a prática do esporte e também para a convivência social, a integração de famílias, de vizinhos, principalmente nos finais de semana”, diz Vicente Neto.



Rafaelle Leone,
baiana, zagueira da
Seleção Brasileira
de Futebol Feminino

Copa do Mundo de Futebol Feminino e Política Estadual são metas em 2026

De olho no futuro, a Sudesb foca, neste ano, na construção da nova política estadual do esporte brasileiro e na organização da Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA, que terá a Bahia como uma das sedes. A atual lei estadual de esportes é de 2012 e a nova norma busca adequar-se à legislação nacional, o que envolve a reformulação dos conselhos, a organização do plano decenal e a criação do fundo estadual de esporte e lazer.

O diretor-geral da Sudesb, Vicente Neto, explica que o novo regulamento nacional impõe a existência do fundo para esportes para o recebimento de recursos, oriundos de transferências. A construção da nova política estadual vai acontecer neste primeiro semestre. Os municípios irão realizar suas conferências para escolher os representantes que vão para a conferência estadual validar o plano.

“Nós estamos preparando a nova política e preparando uma assistência aos municípios para que eles tenham da parte do estado todo o processo construído com eles e entregue ao final sob a forma de uma orientação para que eles montem os seus conselhos e o seu fundo municipal”, comenta Vicente.

Copa do Mundo – Os preparativos para a Copa do Mundo Fifa de Futebol Feminino já estão a todo vapor na Bahia. Os esforços de organização do Governo do Estado para o evento estão concentrados na Sudesb. No momento, as ações incluem câmaras temáticas com o Ministério do Esporte; mobilização em curso na área do voluntariado; plano para construir legado em relação à sustentabilidade social e uma série de outros investimentos econômicos.

Vicente Neto ressalta o impacto que a Copa do Mundo de Futebol Feminino traz para o incentivo a prática de mulheres no esporte e destaca também os benefícios de um evento dessa magnitude para a Bahia.

“O legado para nosso estado através do impacto econômico da Copa do Mundo será na cadeia de hotéis, restaurantes, transporte, voluntariado, contratação de pessoas e o pagamento que vai ser feito pela FIFA para o aluguel do Estádio de Pítuaçu. Temos uma visão da importância da Copa para o esporte feminino, para incentivar a participação de mulheres no esporte”, afirma o diretor geral da Sudesb.



**Equipamentos
entregues**

Bahia 2023 – 2025

367

CONSTRUÇÕES
E REFORMAS

R\$ 452

MILHÕES
INVESTIDOS

ESPORTE +

Investimento em infraestrutura ultrapassa R\$ 450 mi em 3 anos

São 367 equipamentos esportivos construídos ou reformados na Bahia entre 2023 e 2025. O investimento destinado à infraestrutura no período foi de R\$ 452,4 milhões, possibilitando lazer e atividades de projetos sociais da iniciação esportiva ao alto rendimento.

Os números se concretizam em histórias como a do jovem Pedro Henrique Santos, 14 anos, morador de Sussuarana, capital, e que treina futebol na areninha reformada no Complexo Esportivo Armando Oliveira, na Av. Gal Costa.

Ele integra o programa Esporte por Toda a Parte. “A gente se diverte, resenha. Na hora do treino, ficamos mais sérios, mas brincamos muito também”, diz. A atividade também garante um momento de tranquilidade para pais e responsáveis. “É um momento de não estarmos na rua, envolvendo com coisas erradas”, diz Pedro.

É através do aporte em infraestrutura que novas possibilidades econômicas e turísticas chegam ao estado. O 1º Centro de Treinamento de Surf, em Itacaré, já recebeu etapa do circuito brasileiro – o que atrai turistas e circulação de renda. Outros investimentos de destaque são os centros de canoagem, que somam sete entregues e um em obra, além de areninhas, ginásios de esportes, quadras poliesportivas, estádios, pistas de atletismo e de caminhada.

Ravi Santos, 15, natural de Itacaré e residente em Ubaitaba, é um dos jovens que buscam seguir o sucesso e legado dos grandes nomes da canoagem

dominada pela Bahia. Ele conta que começou a remar pela referência do medalhista olímpico baiano Isaquias Queiroz, sua motivação para competir nas Olimpíadas de 2030.

“Eu conheci os grandes nomes aqui. Estou muito feliz de treinar, competir e remar junto com eles aqui no centro de canoagem. Se não fosse esse projeto, ficaria em casa jogando no celular. Tive oportunidade com a canoagem e quero ser um campeão”, diz o aluno do projeto Remando em Águas Baianas.

Eventos - O investimento em infraestrutura tornou a Bahia referência na realização de grandes eventos esportivos de diferentes modalidades, especialmente entre 2023 e 2025. Neste recorte, o estado sediou competições nacionais e internacionais na capital e no interior. Em números parciais, foram investidos mais de R\$55 milhões.

Realidade possível graças à conexão com o ecossistema esportivo presente nas parcerias com mais de 35 federações e associações. No futebol de base e feminino, a Copa 2 de Julho Sub-15 evoluiu com a participação de 270 equipes de 256 municípios baianos, mais representantes do futebol nacional, a Seleção Brasileira e equipes de outros países. Já o futebol feminino tornou-se parte do calendário fixo da Sudesb com a Copa Loreta Valadares, que reúne equipes sub-15, sub-17 e adulto em uma das principais competições amadoras de futebol feminino no estado.

Luis Paulo Leal/Ascom Sudesb



Pedro Henrique Santos

Kaique Xavier/Ascom Sudesb



Ravi Santos

Projetos Sociais são prioridade

Os projetos sociais são parte fundamental do investimento da Sudesb e se traduzem nos recursos disponibilizados para este setor: R\$ 189 milhões em três anos executados por meio de mais de 400 termos de fomento, convênios e colaborações. Os projetos englobam diferentes práticas esportivas, como o projeto Núcleos de Esportes de Lutas e Combates, que contemplam as 10 modalidades de artes marciais na capital e no interior.

Já na Piscina Olímpica da Bahia, o programa Natação em Rede oferece aulas de nado artístico, natação, polo aquático e hidroginástica, este último, para o público 60+. O programa já apresenta destaques em competições regionais e nacionais, mas é nas histórias de amadurecimento que os programas sociais do estado mais encantam.

É o caso de Aisha Barbosa, de 14 anos, moradora da região do Vale das Pedrinhas,

olímpica. Contudo, ela destaca a importância do programa em sua vida pela socialização.

“É um lugar que pode influenciar muitas crianças que têm dificuldade de se enturmar. Fiz aula com outras crianças da minha idade e fiz muitas amizades. Hoje é um lugar que me permite sonhar em ser uma atleta olímpica”, afirma a jovem nadadora.

Outras modalidades como ciclismo BMX e ginástica artística e rítmica também são contempladas,



Aisha Barbosa, nadadora

Incentivo ao Esporte 2023-2025



Kaïque Xavier/Ascom Sudesb

no Rio Vermelho, beneficiária e atleta do Natação em Rede. Faz quatro anos que ela entrou no projeto sem sequer saber nadar, e hoje a jovem é parte da equipe de alto rendimento do programa.

“Foi bem desafiador no começo, mas também era muito divertido com brincadeiras e interação com outras crianças. Hoje, sou grata por fazer parte do Natação em Rede, competir por ele e subir no pódio, representando o programa que me acolheu”, conta.

Hoje, a realidade de Aisha é de alguém que sonha em alcançar voos mais altos e ser uma nadadora

respectivamente, pelo Projeto Pedal e a Casa de Ginástica da Bahia (Cagiba). No Estádio de Pituacu, existe a parceria com o projeto Esporte na Cidade, de futebol feminino, e núcleo do Esporte por Toda Parte, com aulas de futebol para meninos de 07 a 17 anos.

Já o programa Caravana do Lazer levou capacitação e diversão, por meio do Dia do Lazer, para mais de 41 mil pessoas entre 2023 e 2025. Na canoagem, a Sudesb conta com programa na variação de velocidade e paracanoagem com o Remando em Águas Baianas e com o DragonBoat. Ambos são realizados em núcleos distribuídos na capital e outros municípios do interior.

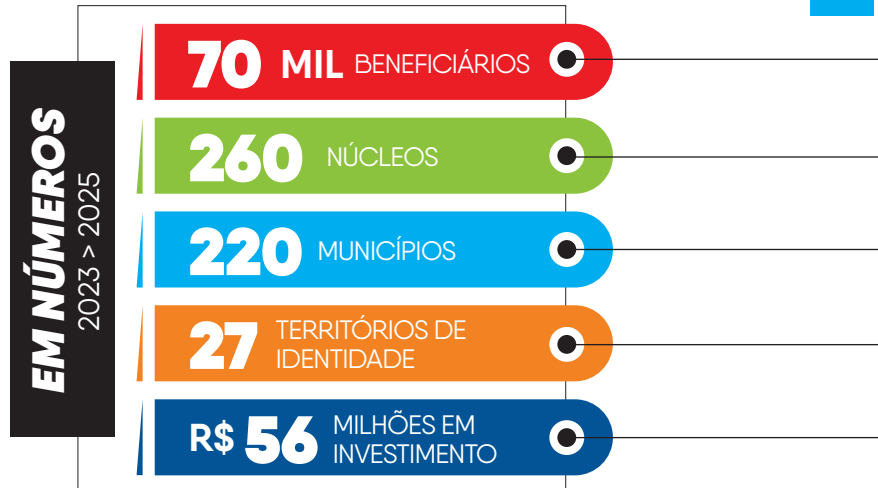
Esporte por Toda Parte atende 70 mil

Todos os dias, a karateca Laura Souza, de 10 anos, vai cedo à escola, cumpre o horário e segue para o local onde pratica a atividade esportiva por meio do programa Esporte por Toda a Parte (EPTP), da Sudesb. Firme no objetivo de manter o karatê para sempre em sua vida, ela é um exemplo do objetivo do projeto: disseminar a prática esportiva e da atividade física em todo o estado, prioritariamente entre crianças e adolescentes. A iniciativa alcança os 27 territórios de identidade da Bahia e está presente em 220 municípios do estado.

Mais de 70 mil pessoas são atendidas pelo programa em modalidades como ginástica, futebol, voleibol, handebol, basquete, futsal entre outras. Laura, que pratica karatê no núcleo do EPTP no bairro de Castelo Branco, em Salvador há mais de dois anos, conta que desde então sua rotina mudou. Ela acorda cedo, vai à escola e segue para o karatê.



Luís Paulo Leal/Ascom Sudesb



Laura Souza, karateca

Com três medalhas de ouro já conquistadas, ela não esconde o entusiasmo. “Gosto muito do karatê, do professor, do kata e de me divertir. Hoje, sou faixa amarela. Para mim, é um momento de lazer, diversão, de aprender a se defender. Por isso, não pretendo sair do karatê nunca”, afirma.

O diretor-geral da Sudesb, Vicente Neto, explica que o programa Esporte por Toda a Parte gera impacto direto na vida da população. “Para crianças e jovens, público predominante nos núcleos, as aulas acontecem duas vezes por semana no contraturno escolar. Então, o EPTP aparece como alternativa real para tirar o jovem da rua, do assédio criminoso, da frente excessiva de uma tela, do sedentarismo. Temos enorme orgulho deste programa, porque ele contribui para a formação de pessoas conscientes de seus direitos, deveres e com a cultura do respeito com o outro”.

FazAtleta chega a R\$ 30 milhões em dois anos

Com incentivos de R\$30 milhões em dois anos (2025 e 2026), o Programa Estadual de Incentivo ao Esporte Amador, Olímpico e Paralímpico – FazAtleta, se consolida como o maior da sua história. Somente em 2025 o programa apoiou 266 atletas e 42 eventos esportivos em 28 modalidades.

Em quatro anos, considerando 2026, serão R\$48,5 milhões concedidos pelo Governo da Bahia para incentivo aos atletas. O programa é uma parceria da Setre com a Secretaria da Fazenda, que concede abatimento de até 80% do ICMS para as empresas que apoiarem atletas e eventos esportivos com recursos financeiros. Em 2025 foi criado o FazAtleta Social, braço que concede benefícios a projetos sociais de cunho esportivo.

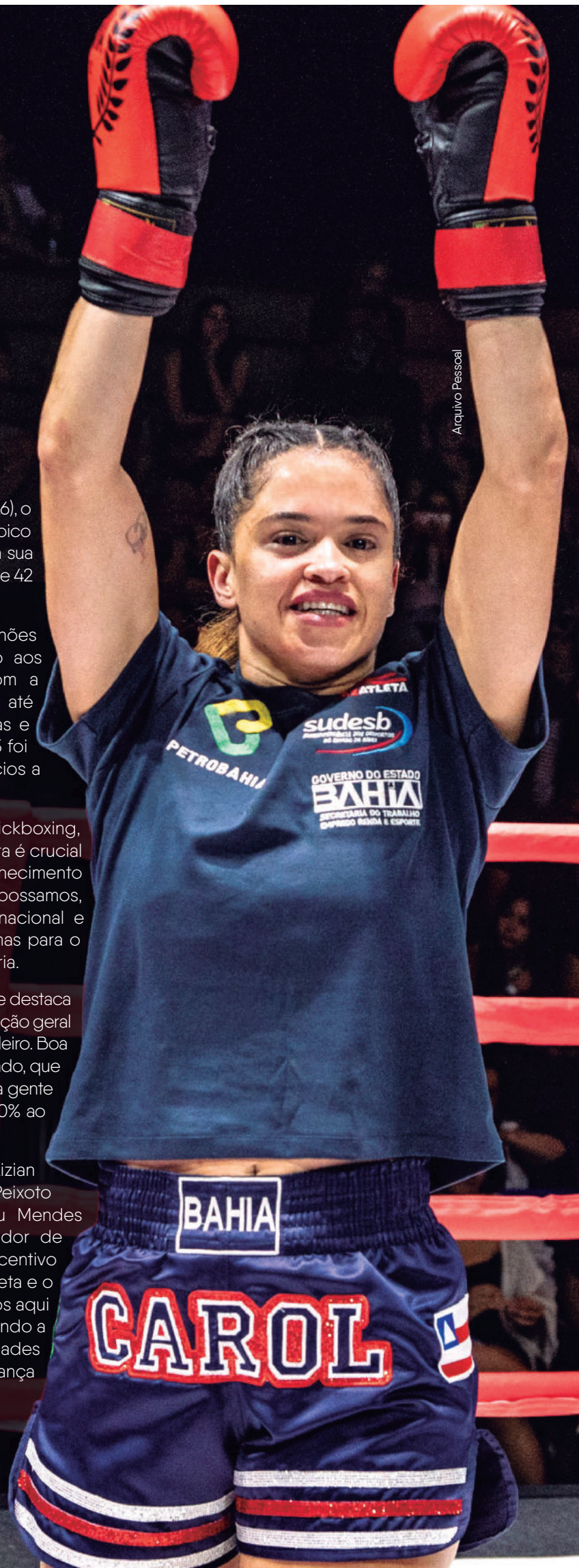
A multicampeã Carol Sousa, a Carol da Bahia, atleta do Kickboxing, é um exemplo dos resultados do programa. “O FazAtleta é crucial para todos e todas atletas, em termos de reconhecimento dos talentos da nossa terra, e para que nós possamos, também, representar o nosso estado, competindo nacional e internacionalmente, trazendo diversos títulos e medalhas para o estado da Bahia”, diz ela, Top 6 mundial na sua categoria.

A dupla da vela, Juliana Duque e Rafael Martins, também se destaca na cena internacional. “Em 2025 ficamos em 14º na classificação geral e 9º melhor País, um dos índices do Comitê Olímpico Brasileiro. Boa parte desses resultados a gente deve ao Governo do Estado, que tem ajudado a gente nessa carreira da vela. No FazAtleta a gente está desde 2019, podendo viver da vela e se dedicar 100% ao esporte, e o resultado está vindo agora”, diz a atleta.

A lista é grande, a exemplo de Keno Marley (boxe); Lizian Simões (natação); Anna Vitória (ciclismo); Bernardo Peixoto (vela); Felipe Índio e Felipe Paixão (futevôlei); Malu Mendes (ginástica aeróbica), entre outros. Para o coordenador de Esporte da Setre, Gustavo Miranda, as políticas de incentivo ao atleta dão resultados objetivos. “O programa FazAtleta e o Bolsa Esporte vêm avançando muito nesses últimos anos aqui na Bahia. Esse tipo de política pública está transformando a vida das baianas e baianos, pois estimula as oportunidades para esses atletas. Com planejamento e governança estamos criando esse ambiente favorável”, avalia.

Carol Sousa, lutadora de Kickboxing

Arquivo Pessoal



ESPORTES +

Bolsa Esporte terá R\$ 4,3 mi

O Programa Estadual para Apoio à Prática do Esporte do Estado da Bahia – Bolsa Esporte é um auxílio financeiro do Governo da Bahia para apoiar atletas e paratletas de alto rendimento. Para 2026, foram aprovados R\$4,3 milhões para aproximadamente 300 atletas, o que representa aumento de 26,4% em relação ao montante destinado no edital anterior, de 2024, no valor de R\$3,4 milhões.

Considerando 2024 e 2026 serão R\$ 7,7 milhões e cerca de 511 atletas beneficiados; em 2023 e 2025 não houve edital para o programa.

O incentivo financeiro visa custear treinamento e participação em competições regionais, nacionais e internacionais. São seis categorias de bolsa: Internacional A; Internacional B; Internacional C; Nacional A; Nacional B e Talento Esportivo. Atletas como Álvaro Neto, o Alvinho, campeão de parajiu-jitsu; ou ainda Cássio Reis, craque da seleção brasileira de futebol de cegos já foram contemplados pelo Bolsa Esporte. Em 2024, as bolsas 2024 foram reajustadas e tiveram aumento que variou de 80 a 110%.

EM NÚMEROS

FazAtleta Total R\$ 48,5 mi

Incentivo I em R\$ milhões]

2026	R\$ 15 mi
2025	R\$ 15 mi
2024	R\$ 10 mi
2023	R\$ 8,5 mi
2023-2025	

[634 > Atletas beneficiados] [95 > Eventos realizados]

Bolsa Esporte* Total: 511 atletas R\$ 7,7 mi

Investimento e atletas beneficiados [em R\$ milhões]

2026	R\$ 4,3 mi
[300 > Atletas]	
2024	R\$ 3,4 mi
[211 > Atletas**]	

*Não houve editais nos exercícios de 2023 e 2025. Ainda não há atletas e projetos inscritos no exercício
 **Previsão
 Fonte: Coordenação de Esportes/Setre

Arquivo Pessoal



O casal Juliana Duque e Rafael Martins



Ascom Sudesb



Arquivo Pessoal

Clínicas do Paradesporto

ESPORTE +

Projetos de paradesporto beneficiam de crianças a medalhistas mundiais

No âmbito do paradesporto, as ações vão desde iniciativas de capacitação pelo estado até o incentivo para atletas com deficiência por meio de programas como o Bolsa Esporte e a concessão de passagens terrestres e aéreas ou transporte. Nos últimos três anos, a dedicação à inclusão no esporte rendeu um núcleo específico na Sudesb voltado às pautas da realização de eventos paradesportivos, tanto competições quanto clínicas e capacitações, e dos atletas do paradesporto. Um exemplo é o do evento Setembro Verde (2025), que reuniu paratletas baianos de alto nível; ou ainda a escola de paraciclismo.

A Clínica do Paradesporto é um projeto que democratiza o conhecimento sobre as modalidades paradesportivas e o esporte adaptado. A atividade passou por 11 cidades apenas em 2025, além de outras quatro edições em 2024. Sua atuação fortalece as políticas públicas de interiorização, capacitação e fomento do paradesporto pelo estado. O diretor geral da Sudesb, Vicente Neto, destaca as conquistas do paradesporto na Bahia.

invictus Alvaro Borges





Ricardo Filho/Ascom Set

Setembro Verde



Ascom Sudesb - Escola de paraciclismo

“Hoje, todos os nossos projetos sociais de iniciação esportiva incluem crianças e jovens com deficiência. Eles estão presentes em nossos projetos de natação, artes marciais, ginástica, somente para citar algumas modalidades. A Sudesb também estimula as mais de 40 federações esportivas com as quais mantém parceria para a inclusão do público PCD nas suas competições e em seus projetos sociais. A pauta do paradesporto e da inclusão da mulher no esporte têm sido prioridades da nossa gestão”, ressalta.

O investimento no paradesporto está presente em histórias como a de Alvaro Borges Neto, mais conhecido como Alvinho, que é o primeiro baiano com síndrome de down a ser graduado com a faixa preta em jiu-jitsu. Ele também é o único atleta baiano com síndrome de down a competir no 1º Pan-Americano de ParaJiu-jitsu (Manaus/2024) e no 1º Campeonato Brasileiro de Para Jiu-jitsu, no ano de 2023. Ele já foi contemplado pelo programa Bolsa Esporte, na categoria Talento Esportivo Nacional, e conta com apoio regular da Sudesb com passagens para disputar as competições.

Alvinho já está no sexto semestre de Educação Física e quer ser professor de academia quando se formar. Enquanto isso, ele já realizou o sonho de fazer uma luta de apresentação com o lutador baiano de UFC Malhadinho e nutre o sonho de competir fora do país. “O esporte, para mim, é um ato de referência. Aprendi isso durante a infância, quando comecei a treinar duro. Essa experiência do esporte salva vidas”.

R\$ 30 MILHÕES EM DOIS ANOS NO FAZATLETA O MAIOR INVESTIMENTO DA HISTÓRIA DO ESPORTE BAIANO*

**Mais apoio para atletas, eventos
e projetos sociais**

**É o Governo da Bahia do
lado da gente no esporte!**

**Incentivos fiscais para empresas
patrocinadoras em 2025 e 2026*

Igor Nogueira

Tetracampeão Mundial de Parajiu-Jitsu



DO LADO DA GENTE



GOVERNO DA
BAHIA

SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE

**DO LADO
DA GENTE**

